



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

Elizandro Ricardo Cássaro

***ATIVIDADES DE AVENTURA:***

aproximações preliminares na rede municipal de ensino de Maringá

---

LONDRINA

2011

Elizandro Ricardo Cássaro

## ***ATIVIDADES DE AVENTURA:***

aproximações preliminares na rede municipal de ensino de Maringá

Trabalho apresentado ao curso de  
Pós-Graduação - Especialização em  
Educação Física na Educação Básica  
da Universidade Estadual de  
Londrina - UEL

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Karina de  
Toledo Araújo.

LONDRINA  
2011

**ELIZANDRO RICARDO CÁSSARO**

***ATIVIDADES DE AVENTURA:***

aproximações preliminares na rede municipal de ensino de Maringá

Trabalho apresentado ao curso de  
Pós-Graduação - Especialização em  
Educação Física na Educação Básica  
da Universidade Estadual de  
Londrina - UEL

**Banca Examinadora:**

---

Profª Ms. Karina de Toledo Araújo  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Drª. Ana Cláudia Saladini  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr. José Augusto Victoria Palma  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

LONDRINA  
2011

# Dedicatória

*Dedico este trabalho a Deus, pois no momento de desânimo e até desespero colocou no meu caminho pessoas, palavras e ideias que iluminaram esse estudo.*

# Agradecimentos

*Agradeço também aos meus pais, Edson Luiz Cássaro e Nilda Rosa Freitas Cássaro pelo incentivo, preocupação e confiança nos meus estudos e por estarem sempre participando da minha vida.*

*A meu irmão Edson Luiz Cássaro Júnior e sua noiva Fernanda Domingos Mendes, pelas enormes dicas de como dominar a informática e a web.*

*A minha irmã Ana Paula Cássaro e ao meu cunhado Gonçalo Faria, pelo grande incentivo aos estudos.*

*A minha irmã Andressa Karoline Cássaro por muitas vezes ser a minha parceira e minha pupila no processo de ensino-aprendizagem nas atividades de aventura.*

*Agradeço a minha orientadora Prof<sup>a</sup> Ms. Karina de Toledo Araújo, pela imensa paciência e confiança no nosso trabalho.*

*Ao professor Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel e prof<sup>a</sup> Esp. Luana Mari Noda de forma incentivadora e transmitindo grandes conselhos e orientações na área Atividades de Aventura.*

*Agradeço aos meus amigos de Maringá, Camilo Pereira Torcato Neto e Silvana Honório de Rezende, Rogério Bezerra e Mônica Cristina Paulino Bezerra pela grande motivação e apoio nos momentos difíceis, colocando e depositando confiança no meu trabalho.*

*Aos meus amigos de Londrina Cássio Joaquim Gomes, Juliana Christofoli, Thiago Aguiar de Freitas, Vera Lúcia Pereira e Silvia Miccoli, pela maravilhosa amizade que construímos nesse período do curso de especialização da UEL.*

*E aos meus amigos que estão dispersos pelo Estado do Paraná, ao Dr. Paulo Roberto Cavalheiro e Mara Portes, Anderson Álvaro dos Santos e Patrícia Fernandez Rua do Santos e Ricardo Soares com imensa gratidão pelo incentivo de suas palavras que muitas vezes me deram conforto e entusiasmo de continuar com esse foco e de nunca desistir.*

*Cássaro, Elizandro Ricardo. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.*

CÁSSARO, Elizandro Ricardo. **ATIVIDADES DE AVENTURA:** aproximações preliminares na rede municipal de ensino de Maringá. Monografia. Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização: Educação Física na Educação Básica. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

## RESUMO

A educação é uma área que abrange inúmeras discussões, assim o principal papel que desempenha é o desenvolvimento das pessoas, da sociedade, proporcionando assim uma qualidade que garanta a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem (BRASIL, 1998). A utilização de ambientes naturais na prática de atividades de aventura é um fenômeno que vêm atraindo a atenção de um número crescente de pesquisadores, notadamente aqueles ligados aos estudos do lazer e esporte, que podemos citar Uvinha (1996 e 2001), Brunhs (1997), Marinho (1999), Pimentel (2006), Dias (2007). Dentre das inúmeras manifestações da cultura corporal, destacam-se nos dias atuais, as atividades de aventura que apresentam extensas possibilidades na área educacional. De acordo com Pereira e Monteiro (1995 apud SCHWARTZ; MARINHO, 2005), o potencial educativo dessas atividades de aventura pode ser muito extenso, principalmente porque facilitam situações educativas com experiências pouco habituais, apresentando um forte caráter motivador, favorecendo situações carregadas de emoção, de significado e de intenção. Assim pensamos nas atividades de aventura como conteúdo da disciplina de Educação Física, que venham assim, estar associados aos projetos políticos pedagógicos das quarenta e cinco escolas municipais de Maringá e inserido na proposta curricular da disciplina de Educação Física, pois segundo Hyder (1999) essas modalidades esportivas veem ganhando novos adeptos inclusive na escola, sendo desta forma contida no eixo transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999). Pretendemos demonstrar os benefícios da aprendizagem das atividades de aventuras no primeiro ciclo da educação fundamental que abrange o 1º ano ao 5º ano, e bem como os motivos e expectativas de aulas. O método utilizado foi o estudo de caso avaliativo Thomas & Nelson (2002), com o propósito de revelar se atividades de aventura está incluída no projeto político pedagógico das quarenta e cinco escolas municipais de Maringá e se estão inseridas na proposta curricular da disciplina de Educação Física. Os resultados demonstram que a escolha desses conteúdos de atividades de aventura ainda é uma opção exclusiva do professor da disciplina de Educação Física. Outro aspecto apresentado é que as escolas municipais de Maringá em nada retratam as atividades de aventura em seus projetos políticos pedagógicos. Acreditamos que esse estudo possa contribuir para uma reflexão de uma Educação Física voltada para as atividades de aventura como conteúdo específico ao contrário como se encontra nos temas transversais no PCN's (1999).

**Palavras-chave:** Escola. Atividades de Aventura. Proposta Pedagógica.

Cássaro, Elizandro Ricardo. ADVENTURE ACTIVITIES: preliminary approaches in network municipal schools of Maringá. Monography. Course of Level Post-graduate Specialization: Physical Education in Basic Education. State University of Londrina. Londrina, 2011.

## ABSTRACT

Education is an area that covers several discussions, thus plays a major role in people development, of society, thus providing a quality which guarantees the formation of autonomous citizens, critical and participatory, able to act competently, dignity and responsibility in the society they live in (BRASIL, 1998). The use of natural environments in the practice of adventure activities is a phenomenon that have attracted the attention of a growing number of researchers, especially those related to leisure studies and sport, we can cite Uvinha (1996 e 2001), Brunhs (1997), Marinho (1999), Pimentel (2006), Dias (2007). Among the many manifestations of physical culture, stand out today, adventure activities that have vast possibilities in education. According to Pereira and Monteiro (1995 apud SCHWARTZ; MARINHO, 2005), the educational potential of these adventure activities can be very extensive, mainly because they facilitate educational situations with unusual experiences, presenting a strong character motivation, favoring emotionally charged situations, of meaning and intention. Just think of the adventure activities such as content of the discipline of Physical Education, that may well, be associated with political pedagogical project of the forty-five municipal schools of Maringá and inserted into the curriculum of the discipline of Physical Education, because according to Hyder (1999) these sports come gaining new adepts even in school, being this way contained into the transverse axis of Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999). We intend to demonstrate the benefits of learning activities adventures in the first cycle of basic education which covers the 1st year to 5th year, and well as the motives and expectations of school. The method used was the case study evaluation Thomas & Nelson (2002), in order to reveal whether adventure activities are included in the political pedagogical project of the forty-five municipal schools of Maringá and if they are included in the curriculum of the discipline of Physical Education. The results show that the choice of contents of adventure activities is still an option exclusive to the professor of Physical Education. Another aspect presented is that public schools of Maringá in no way portray the adventure activities in their political pedagogical project. We believe this study contributes to a reflection of a Physical Education oriented to adventure activities as specific content instead as found in transverse themes in the PCN's (1999).

**Keywords:** School. Adventure Activities. Proposition Pedagog.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>1. ESCOLA E EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	11
<b>2. ATIVIDADES DE AVENTURA, ESPORTES RADICAIS, ESPORTE DE AVENTURA E ESPORTE NA NATUREZA E A EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	14
2.1 AS ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA - AFAN .....	16
2.2 ATIVIDADES DE AVENTURA NA ESCOLA: <i>SKATE</i> , <i>SLACKLINE</i> , .....	19
<i>LE PARKUOR</i> , ESCALADA ESPORTIVA E RAPEL	
2.2.1 <i>Skate</i> .....	21
2.2.2 <i>Slackline</i> .....	24
2.2.3 <i>Le Parkuor</i> .....	28
2.2.4 Escalada Esportiva e Rapel .....	29
<b>3. DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA:</b> dos procedimentos ----	34
de coleta de dados à apresentação dos resultados	
3.1 LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MARINGÁ .....	35
E ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA DE MARINGÁ	
<b>4. PROPOSTAS DE ENSINO NA ATIVIDADE DE AVENTURA:</b> <i>skate</i> , .....	48
<i>slackline</i> , <i>le parkuor</i> , <i>escalada esportiva e rapel</i>	
4.1 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE <i>SKATE</i> , <i>SLACKLINE</i> , .....	51
<i>LE PARKUOR</i> , ESCALADA ESPORTIVA E RAPEL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	60
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	63
<b>ANEXO</b> .....	68



## INTRODUÇÃO

As atividades de aventura tem se notabilizado pela diversidade e número de adeptos, ainda mais pela própria divulgação dos meios de comunicação, tanto pela mídia ou pelas revistas especializadas, sendo cada vez mais abordados em cursos e palestras devido aos interesses dessas novas práticas que surgem como meio de lazer, esporte e educação. Mas a sua prática e vivência ficam restritas aos pequenos grupos que estão relacionados aos jovens e adultos com poder aquisitivo. Dado que países sócio-economicamente desenvolvidos, utilizam-se dessas práticas como meio privilegiado de formação física, moral e intelectual, no Brasil a temática ganhou impulso nos estudos acadêmicos em meados da década de 90. Tais pesquisas alavancaram práticas em diferentes ambientes, incluindo escolas fundamentais e ensino médio, particularmente presentes na cidade de São Paulo.

A utilização de ambientes naturais na prática de atividades de aventura é um fenômeno que vêm atraindo a atenção de um número crescente de pesquisadores, notadamente aqueles ligados aos estudos do lazer e esporte, que podemos citar Uvinha (1996 e 2001), Brunhs (1997), Marinho (1999), Pimentel (2006), Dias (2007). Esse sensível aumento do interesse acadêmico provavelmente está ligado à emergência, cada vez mais flagrante, explícita e perceptível, desse conjunto de práticas no cotidiano das cidades e nos espaços de lazer.

Dentre as inúmeras manifestações da cultura corporal, destacam-se nos dias atuais, as atividades de aventura, que apresentando extensas possibilidades na área educacional. De acordo com Pereira e Monteiro (1995 apud SCHWARTZ; MARINHO, 2005), o potencial educativo dessas atividades de aventura pode ser muito extenso, principalmente porque facilitam situações educativas com experiências pouco habituais, apresentando um forte caráter motivador, favorecendo situações carregadas de emoção, de significado e de intenção.

Desta forma a aparição das atividades de aventura na cena pública brasileira vem aumentando em níveis de intensidade que se observa atualmente é, inegavelmente, um fenômeno que se iniciou a um bom tempo. No entanto, a ideia de se buscar a natureza com sentido de divertimento, de lazer e de aventura, não é nova. Sem pretender relativizar a relação que as modalidades engendram com o quadro social contemporâneo, de maneira mais aprofundada, o estudo apresenta as atividades de

aventura a serem inseridas ao projeto político pedagógico das escolas municipais que compõem o quadro da rede municipal de ensino de Maringá. Diante de um estudo minucioso de leitura e análise dos projetos políticos pedagógicos das quarenta e cinco escolas (45) que compõem a rede municipal de ensino e da proposta curricular da disciplina de Educação Física, venho promover mais adiante análise, discussões e sugestões que visam proporcionar um avanço desse conteúdo no cenário das escolas municipais de Maringá.

A pouca importância atribuída a tais práticas parece ser o principal condicionador de sua implementação, segundo Pereira e Monteiro (1995 apud SCHWARTZ; MARINHO, 2005) indicam que os percursos de iniciação esportiva nessas áreas, raramente, são feitos pela via escolar, sendo operados por meio de transmissão técnica para grupos interessados, em entidades especializadas, estruturadas, na maioria das vezes, por agentes cuja formação, muitas vezes, procede de cursos sem habilitações para tal.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apontam para a necessidade de se ampliar e enriquecer o conteúdo das aulas de Educação Física, possibilitando aos alunos conhecer as variadas manifestações da cultura corporal. Trata-se de atender ao princípio da diversidade onde “busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos.” (BRASIL, 1998, p.19)

Destacamos assim, estudos de Uvinha (1996 e 2001), Honorato (2005) e Costa (2000) na modalidade *skate* que, utilizando os parâmetros e concepções didáticas segundo Darido e Rangel (2005) que associa às três dimensões (conceituais, procedimentais e atitudinais) aliado à um processo metodológico com uma sequência didática, o *skate* ou qualquer outra modalidade, tornando-se assim, não apenas como mais uma opção de lazer, uma prática alienada ou momentânea na escola, mas um conteúdo que se associa dentro do eixo esporte, sendo organizado, planejado e sistematizado, considerando as dimensões afetiva, cognitiva, motora e sociocultural dos alunos.

Na modalidade escalada esportiva e rapel, destacamos estudos de Schwartz e Silva (1999), Brunhs (1997) e Marinho (1999), como pioneiras de tais práticas de atividades de aventura, pois afirmam que a possibilidade de se voltar à natureza como parceira, e não mais como adversária, em um jogo no qual se convive, desfrutando-se de

riscos calculados, os quais se constituem em um fator de grande importância na motivação dos participantes, sendo que esses aspectos são raros ou totalmente ausentes nas aulas de Educação Física atualmente. Tais aulas no meio ambiente, na “natureza” ficam restritas a “passeio ou piquenique”, pois geralmente o local das aulas de Educação Física tem como cenário, alambrados ou nem sempre, paredões, arquibancadas, um ambiente totalmente isolado da escola.

Já na modalidade *le parkuor*, estudos de Schwartz (2006) e Pereira (2010) caminha ao longo do processo acadêmico de forma lenta, diferente que na modalidade *slackline* pois tal prática é muito recente e muitas vezes desconhecida no cenário escolar. Destacamos que o Estado do Rio de Janeiro apresenta uma prática muito divulgada em meio do lazer e vêm conquistando o ambiente escolar.

De maneira mais aprofundada, o objetivo dessa pesquisa é demonstrar que as atividades de aventura inseridas no projeto político pedagógico das escolas que compõem o quadro da rede municipal de ensino de Maringá, e também analisar a atual proposta curricular da disciplina de Educação Física. Desta forma, com o estudo minucioso de leitura, em seu documento original, observando diretamente os projetos políticos pedagógicos das quarenta e cinco (45) escolas que compõem a rede municipal de ensino, venho promover mais adiante análises e discussões que proporcionam um avanço dessas práticas no cenário das escolas municipais da rede municipal de ensino de Maringá.

Sintetizando, as discussões a serem apresentadas no âmbito das atividades de aventura, esporte e educação, concentraram-se na necessidade da legitimação dos esportes na natureza, enquanto área do conhecimento pertinente à Educação Física. Assim, propomos por meio do levantamento do quadro atual das escolas municipais de Maringá, intervenções pedagógicas que visam assim um elemento facilitador de inclusão desse conteúdo na proposta curricular da Educação Física na rede municipal de ensino de Maringá, e assim, após sua legitimação e regulamentação, os professores se sintam capacitados e seguros no ensino desse conteúdo nas aulas de Educação Física.

Esse estudo é um conjunto para todos aqueles profissionais que buscam levar para escola novas perspectivas didáticas e pedagógicas nas aulas de Educação Física na escola, tornando assim um trabalho árduo, pois a quebra de paradigmas referente às tais atividades de aventura se encontra ainda no meio da educacional.

## 1. ESCOLA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao abordar a disciplina de Educação Física e a escola como sendo o local apropriado de ensino-aprendizagem das atividades de aventura (PIMENTEL, 2010b) ou esporte na aventura (DIAS, 2007b) é uma tarefa árdua, pois as barreiras pedagógicas deste conteúdo no contexto escolar são visíveis no meio da educação. Segundo Domingues; Rosso e Taffarel (2001) apontam a necessidade de construção de uma tendência político-pedagógica no Brasil que incentive a formação de professores Educação Física e áreas afins, na perspectiva da reflexão sobre cultura corporal e esportiva associada à preservação ambiental, pois essas autoras indicam ainda a necessidade de abertura dos currículos escolares de crianças e jovens a projetos e experiências sociais com o meio ambiente.

Segundo Palma et al. (2010, p.15) “Nesse sentido, a Educação Física na escola tem-se deparado com a necessidade de uma readequação de seu papel, devido às mudanças profundas e extensa na forma do homem produzir e organizar a sua prática social”.

Compreendemos que as mudanças na área da educação são lentas, pois são muitas as resistências e barreiras enfrentadas pelos que se atrevem às mudanças, e essas forças contrárias são preponderantes na esfera escolar. Os professores, educadores que estão na escola sabem muito bem, que as inúmeras recusas em suas especificidades e que estas normalmente, se enfatizam em ordem pessoal, por falta de conhecimento científico, ou pela própria ignorância que está relacionada à falta de experiência.

Neste sentido, segundo Oliveira (2009):

Educação Física e seus conteúdos desportivos já não atendem mais aos interesses de seus participantes, ou seja, trabalhar na linha excludente do desporto (o pacote citado) e limitar-se às quatro manifestações clássicas basquetebol, voleibol, handebol e futebol - coloca-se como fator de limitação e desmotivação para esta área no setor educacional. (p.25)

Mais adiante Oliveira (2009, p.26) salienta que “A atuação nos conselhos pedagógicos, grupos de estudos e ações administrativas da escola, hoje, é obrigatória ao docente que quer ver suas propostas implementadas e com possibilidades de serem efetivadas.”, ou seja, uma grande ferramenta para o professor de Educação Física, que compreende que suas propostas pedagógicas sejam incluídas na construção do projeto político pedagógico da escola.

Assim, com nova abertura e as condições de liberdade curricular encontradas nas propostas pedagógicas atribuída nas escolas através da LDBEN n° 9.394/96, proporcionam inúmeras condições via escolar a optarem por trabalhos, projetos, e estudos que possam se diferenciar dos significados encontrados em suas propostas pedagógicas atuais. Para isso, a escola e a disciplina que integra o processo educacional em sua matriz curricular escolar, necessita se justificar conceitualmente nas linhas pedagógicas traçadas pelas escolas e seus conselhos, pois o processo histórico das áreas e profissionais influenciam sobremaneira nesta reestruturação e construção dessas propostas pedagógicas. Assim, o professor de Educação Física tem uma única via de ação, de fundamentar substancialmente sua proposta de intervenção e inovar suas ações didático-pedagógicas.

Diante disso é lamentável o processo que se encontra os atuais docentes, se limitam em uma concepção de silêncio, de obediência e subserviência, e assim não conseguem enxergarem em tal situação. Ao ponto que ao romper com essas barreiras pedagógicas, ao assumir novas posturas custa caro e tempo, e por muitas vezes, se tornam impossível pelo seu próprio comodismo.

Entretanto, para que a Educação Física seja integrante e importante no cenário educacional, cabe a cada professor renovar e inovar suas ideias de atuação, nessa concepção, as atividades de aventura conforme Uvinha (2009) define como:

Atividades de estímulo ao equilíbrio, utilizando por exemplo o banco sueco, podem simular movimentos executados numa prancha de surf ou skateboard. Rolamentos em colchonetes se aproximariam daqueles realizados nos saltos de bungge jump, páraquedismo ou *sky surf*. Na própria quadra de esportes ou em outras dependências da escola é possível praticar atividades como tirolesa, skateboard e roller in line. (p.40)

De acordo com Gallardo, Oliveira e Araveña (1998 apud OLIVEIRA 2009):

Educação Física escolar em suas estratégias de ensino deve considerar alguns princípios básicos ao trabalhar com conceitos, procedimentos e atitudes, quais sejam: participação, ação comunicativa, criatividade, variação metodológica, ações problematizadoras, conteúdos diversificados e significativos, pesquisa e integração interdisciplinar baseando-se sempre no eixo central da ação, reflexão, ação. (p.31)

Portanto, há possibilidade de ensinar os conteúdos que supere não a própria criança/aluno, que também devem gerar no professor a motivação e o entusiasmo de mudança. Já no artigo publicado na revista Nova Escola em agosto de 2006, intitulado

“Esta aula é o máximo”, destacamos a atenção para várias iniciativas como *skate*, arvorismo, surfe de abordagem dos esportes radicais no contexto escolar seja no próprio ambiente da escola adaptado para tal realidade como em atividades externas, fazendo isso a partir da 1ª série. (ARAÚJO, 2006).

Os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física, em certo modo, podem ser aplicados diretamente ou sendo vivenciando simulações e adaptações conforme a modalidade, e também a disponibilidade do local e equipamento, sendo que os meios e métodos são exclusivo do professor em abordar as atividades de aventura com aluno sendo com caráter lúdico, esportivo, alta performance ou rendimento, e as demais inter/relações entre escola, esporte, natureza, lazer que é o papel fundamental para que ocorra a mudança, pois segundo Uvinha (2009, p.40) que a escola sendo estimulada “... a prática de atividades de aventura na natureza por meio de passeios programados para a praia ou campo, vivenciando modalidades como bóiacross, rafting surfe, escalada, cachoeirismo, canoagem, mountain bike e sandboard”.

Assim, Palma et al. (2010, p.15) afirma que “O que se percebe é que essa concepção não é mais suficiente para atingir as expectativas da sociedade, em possibilitar atitude autônomas dos alunos, bem como, favorecer a criticidade”.

Defende-se, portanto, que a busca por um novo repensar para as aulas de Educação Física, como um todo, pois devemos repassar nas atividades de aventura associado ao papel do lúdico no contexto escolar tornam-se uma ferramenta no auxílio à vivência e prática de situações desafiadoras, estimulando o sentido cooperativo, valorizando os preceitos associados à sustentabilidade física e social dos ambientes naturais e artificiais, tendo assim o esporte e natureza como conteúdo principal dessas modalidades esportivas.

Segundo AFAN - Atividades Físicas de Aventura na Natureza as atividades de aventura apresentam o caráter educativo, sendo um campo fértil de atuação, desta forma a escola ao abrir as esses conteúdos, se faz emergente essas reflexões e discussões, com estudos que visam uma educação de maneira holística, ao propiciar novas atividades sobre a ótica dos esportes de radicais, de ação e de aventura, fenômeno reconhecido pelos PCN's, que não se encontram no âmbito escolar segundo Armbrust (2008).

## 2. ATIVIDADE DE AVENTURA, ESPORTES RADICAIS, ESPORTE DE AVENTURA E ESPORTE NA NATUREZA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A palavra “*aventura*” tem sua origem no latim (*adventura*), e significa o que rompe a rotina dos dias e provoca espanto, surpresa. Pressupõe ações humanas que transformam o impossível no possível. Para Costa (2000), do ponto de vista filosófico, a aventura é inerente à natureza humana aparecendo em todas as culturas e épocas. De fato, o homem e a aventura sempre andaram juntos, desde os primórdios temos buscado incessantemente por novos desafios a cada dia, hora por necessidade de sobrevivência e em outras vezes por puro prazer. Para cada um de nós, esta palavra chamada “aventura” ganha um significado especial e singular.

Os esportes na natureza surgem espontaneamente por volta da década de 60 e se desenvolvem dos anos 70 em diante, em meio a novos valores sociais que surgiam na época em uma sociedade pós-moderna. Pode-se dizer que os esportes na natureza surgiram na ruptura das práticas esportivas convencionais, provenientes de modalidades olímpicas.

Segundo Uvinha (2001, p.22) “as modalidades de esportes radicais costumam ser classificadas, conforme o ambiente em que são praticadas, tanto aqui no Brasil como fora, como aéreas, aquáticos e terrestres”, nesse sentido o *skate* está inserido como esporte radical terrestre. As emoções do esporte estão interligadas nos próprios limites de cada indivíduo de vivenciar a emoção e descoberta do limite que cada esporte pode proporcionar, sendo assim não existem regras que delimitam a sua prática, e o próprio limite é a sua própria regra.

Os esportes radicais começaram a ser estudados por pesquisadores da teoria do lazer, os quais perceberam a necessidade da compreensão dessas atividades, como manifestação cultural do tempo livre: Uvinha (2001), Marinho (2007), Dias (2007b), Pimentel (2006b).

Hyder (1999), Freire; Schwartz (2005), entre outros autores acreditam inclusive nessas práticas como possibilidades educacionais e formadoras dos cidadãos. O que nos remete aos profissionais e educadores que necessitam se apropriar dessa nova cultura para contextualizar seus conteúdos a nova realidade da Educação Física.

Segundo Pereira (2010) os esportes radicais podem ser divididos de acordo com a sua ação e aventura. Veja a classificação no quadro na página a seguir:

<b>LOCAL DA PRÁTICA</b>	<b>AÇÃO</b>	<b>AVENTURA</b>
Aquático	Surfe, windsurf, kitesurf	Mergulho, Canoagem, rafting, caiaque, Boiacross
Aéreo	Base jump, sky surf	Paraquedismo, balonismo, vôo livre
Terrestre	Bungee jump, sandboarding	Montanhismo (escalada em rocha e gelo), Técnicas verticais, Tirolesa , Rapel e Arvorismo, Mountain bike ( down hill e cross country, Trekking)
Misto	Kite surf	Corrida de aventura
Urbano	Escalada indoor, skate, patins roller, bike (trial, bmx)	Parkour

\*Fonte: Pereira 2010 (p.17).

Ao desenvolver atividades de aventura nas aulas de Educação Física, devem apresentar uma didática e pedagogicamente com a parte teórica e prática, sendo que o espaço adequado e equipamento específico não necessariamente a escola precisa oferecer e ter, pois a ação da educação não se restringe a uma prática pela prática, mas a vivência oferece inúmeros conhecimentos, tanto esportivo, cultural, social. As aulas de Educação Física devem promover propostas que visam fortalecer os conhecimentos de lazer, esporte e meio ambiente.

Assim a modalidade *skate, slackline, le parkuor*, escalada esportiva e rapel apresentam uma diversidade de informações, principalmente conceituais, morais, corporais, táteis e cinestésicas que proporcionam aos seus praticantes diferentes adaptações motoras, e os diferentes trajetos que podem ser percorrido, contemplam assim a prática de um esporte que a cada instante muda o seu destino.



## 2.1 AS ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA - AFAN

O estudo sobre os temas esportes de aventura, atividades de aventura, esporte radical, esporte na natureza apresentam diversas controvérsias, além de ser referido o termo proposto por Javier Oliveira Bétran (2003), e que tem sido largamente aceito e utilizado, que é o conceito de “Atividades Físicas de Aventura na Natureza” sintetizados na sigla AFAN.

Sem a pretensão de firmar posições conclusivas sobre esse denso debate teórico, que é a caracterização da pós-modernidade, concordamos com uma perspectiva mais ampla sobre a temática, e assim citaremos algumas reflexões de alguns autores que vêm se dedicando ao longo dessa década a esses estudos.

Desta forma as atividades de aventura, no princípio eram destinadas apenas àqueles que eram dotados de heroísmo e coragem (PEREIRA, ARMBRUST e RICARDO, 2008) e foram ganhando destaque na mídia em meados da década de 90 do Século XX (SOTO, 2007).

Para Munhoz e Gonçalves Jr (2004) encontra-se na literatura várias nomenclaturas e termologias para as atividades de aventura, como:

São muitas as nomenclaturas designadas a este tipo de atividade. A mais divulgada pela mídia é Esportes de Aventura, outros nomes comuns são: Esportes em Integração com a Natureza, Esportes Radicais, Esportes de Aventura na Natureza, Esportes Californianos, Esportes em Liberdade, Esportes Selvagens, Atividades Deslizantes de Aventura e Sensação na Natureza, Atividades Esportivas de Diversão e Turísticas de Aventura, Esportes Tecnológicos e Novos Esportes. Todas estas designações mostram alguma característica relacionada com as atividades desenvolvidas. (p.02)

Assim as atividades de aventura são aquelas que trazem como experiência o risco (real ou imaginado) e a incerteza, encontradas em diferentes ambientes, podendo ser numa trilha interpretativa, numa descida de patins num declive acentuado e/ou em uma escalada indoor, sempre associadas a sensação de prazer. Existe uma aproximação com a natureza devido a imprevisibilidade do meio (PIMENTEL, SAITO, 2010).

Segundo os autores Betrán e Betrán (2006) definem as atividades de aventura como “...manifestações de caráter recreativo que nascem amparadas pela pós-modernidade, no tempo do ócio ativo e do turismo e surgem impregnadas desse espírito de emulação, risco, aventura e diversão” (p.181).

Mas a discussão sobre a nomenclatura conceitual, começa a ser debatida em algumas definições mais concretas na área científica e acadêmica. Assim nos deparamos com a problemática da conceituação, nesse sentido de elucidarmos algumas questões, que geram conflitos e contradições, é necessário ao crescimento e propiciar um ambiente de discussão produtiva que eleve nossas concepções das atividades corporais de risco, tomando como referência o campo de conhecimento da Educação Física.

Segundo Tahara e Schwartz (2003) coloca que essas atividades possuem características que as levam a ser chamadas de radicais, destacando-se o risco, a vertigem, a ousadia e a superação de limites internos e externos. Esses riscos são, na medida do possível, calculados, embora não haja treinamento extenuante para tanto, como nos desportos tradicionais (MARINHO, 2006), permitindo assim a participação de pessoas tidas como anti-heróis, as crianças, os idosos e as mulheres, em função do auxílio de aparatos tecnológicos que muitas práticas necessitam (BRUHNS apud PIMENTEL, 2006a).

Tanto que as atividades de aventura na natureza são divididas de acordo com os ambientes físicos em que são praticadas. Nos ambientes: terra, sobre um meio estável e curso bidimensional (vertical e horizontal) - *skateboard*, *snowboard*, *mountain bike*, esqui acrobático, escalada livre, - água, meio instável e curso bidimensional - surf, *hidrospeed*, *rafting*, *cascading* - e ar, meio instável e curso tridimensional - rope swing, queda livre em pára-quedas, asa delta, parapente, *bungee jump* (BETRÁN e BETRÁN, 2006).

De acordo com Pereira, Armbrust e Ricardo (2008), incluem o meio urbano, abarcando assim as atividades feitas nas cidades que possuem as características semelhantes e/ou iguais as já descritas (exemplo: *skate*, patins *in line*, *parkour*, etc). Betrán e Betrán (2006) afirmam que as atividades de aventura possuem três frentes de atuação: a turístico-recreativa, a de rendimento-competição e a educativo-pedagógico. Betrán e Betrán (2006) ponderam que as AFAN podem fazer parte dos conteúdos preconizados pela Educação Física presente na escola, uma vez que essas atividades conduzem ao desenvolvimento de padrões motores novos em contato direto com a natureza, pois esse tipo de ambiente (campos acidentados, montanhas, rios, etc.) produz certa incerteza motora. Outro fator apontado pelos autores que deve ser levado em conta relaciona-se com a educação ambiental, o contato com o meio ambiente produz ou possa produzir no aluno a consciência, a necessidade de preservação.

Mas adiante Betrán e Betrán (2006, p.183) afirma que “Por ser um conjunto de práticas recente, de indiscutível corte pós-moderno e processo de execução personalizado, mas desenvolvido em companhia, realizam-se mediante uma autêntica co-educação sem distinções de sexo, nível motor, interesse competitivo, ou diferenciação cultural”.

Segundo Dias (2007a) define esporte na natureza apresenta nenhuma ligação com a nomenclatura e definição da AFAN, segundo autor diz que assim:

Grosso modo, ao falarmos do conceito de esportes na natureza estamos falando então de um conjunto de modalidades cuja posição dentro do espaço esportivo mais geral corresponde a um jogo regulamentado realizado na natureza e assentado na proeza física, em que níveis variáveis de seriedade e ludicidade, cooperação e competição, amadorismo e profissionalismo, sensibilidade e insensibilidade ecológica, intervêm simultaneamente, variando de acordo com a perspectiva da atividade, mas sem nunca escapar a esse esquema geral. Tal definição diz respeito, portanto, ao fenômeno mais geral e não se restringe a técnica corporal. (p.26-27).

A contemporaneidade coloca uma diversificação de atividades de aventura que estão ligadas a sensações de risco e vertigem, e exacerbações que são controladas pelas emoções interligadas diretamente com a natureza. Essa lógica mercantil especialmente presente no turismo de aventura, não está ligada a sustentabilidade socioambiental. Assim, as diversas práxis que surgem a um mercado consumidor de produtos específicos que se tornaram específicos diante de uma nova tecnologia de aventura que surge em cada momento.

Diante disso Pimentel (2008) refere que a isto tenho chamado fetichismo tecnológico, um fascínio pelo uso de novos equipamentos. Os mesmos são geralmente justificados pela melhoria da segurança, diminuição da fadiga e aumento da velocidade. Estranhamente, ter um equipamento mais veloz costuma tornar a prática mais perigosa e aumentar o estresse em realizá-la.

Segundo Pimentel (2010a):

Embora o consenso seja de não haver consenso, não se pode fazer a apologia desse quadro. A comunidade precisa dar continuidade às buscas já iniciadas, como no caso da Comissão de esportes de aventura (CEAV) composta pelo Ministério do Esporte para discutir as políticas nesse segmento e que, como primeira produção, teve de adotar conceitos para operacionalizar o diálogo entre os 19 integrantes da CEAV. (p.116-117)

Essas características e conceitos citados para cada terminologia nem sempre coincidem, mas é bastante decorrente sua denominação dentro da esfera do esporte, seguida por algum adjetivo como “vertigem, risco ou aventura” (PIMENTEL, 2010b).

É eminente que os estudos sobre a escolha da terminologia é muito amplo. Pimentel (2010a) afirma que:

a preocupação com os conceitos é pertinente, pois poderá permitir uma identidade e um olhar mais preciso às pesquisas. Considerando o desenvolvimento teórico desse campo, o debate sobre terminologia, tipologia e paradigmas é obrigatório para evitar um objeto amplo destituído de profundidade. Essa não é, contudo, uma tarefa fácil, pois os termos refletem escolhas teóricas e epistemológicas. Se as categorias, em certa medida refletem a cristalização do pensamento, é necessário refinar o debate antes de se fazer as escolhas. (p.117)

O autor (2010a, p.108) afirma que “diante desses rápidos argumentos, é necessário admitir que os conceitos e caracterizações disponíveis na área são insuficientes para um consenso, para cercar o objeto sem criar um campo de exclusão”. Ao estabelecer um conceito, terminologia, que seja apropriada, temos que compreender que há uma tendência em considerar que a área não evoluiu o suficiente para possuir consensos terminológicos para delimitar seu objeto, e por variado expressão desse fenômeno cultural.

Diante disso em contra partida o intuito desse estudo, não é debater a nomenclatura correta, a terminologia, o conceito, mas apenas registrar essas correntes teóricas, que norteiam essa nova prática corporal na natureza, a ser inserida no contexto escolar na disciplina de Educação Física.

## 2.2 ATIVIDADES DE AVENTURA NA ESCOLA: *SKATE, SLACKLINE, LE PARKUOR, ESCALADA ESPORTIVA E RAPEL*

As atividades de aventura apresentam características diferentes do esporte e para ilustrar citamos a modalidade *skate*. A pessoa ao realizar as manobras ou passar por obstáculos que envolvem certas destrezas sem erro ele é aplaudido, até o ponto de cometer uma manobra mais arriscada e não atingir o êxito. Ele também sairá aplaudido, pois a intensidade dos aplausos independem de seus acertos ou erros do skatista, pois o ato de estar na competição ou participando ambos já são vencedores. Dentro do universo do esporte, no caso o futebol, o atacante que perde um “gol” ou o goleiro que realiza uma má defesa sendo que esse ato conhecido no cenário futebolístico como

“frango” ambos serão aplaudidos, da mesma intensidade que o atacante que faz o “gol” e o goleiro defende um “penalty”, esses aspectos se diferenciam das atividades de aventura.

Assim as atividades de aventura, neste caso a modalidade a *skate*, *slackline*, *le parkuor*, escalada esportiva e rapel, o risco que se procura, realiza-se no enfrentamento dos desafios naturais tais como eles se apresentam. O risco de acidentes graves é uma possibilidade decorrente do ato de lidar com a natureza nos seus próprios termos. A possibilidade de exposição ao risco é inerente ao local onde se pratica tais esportes, um local ao ar livre, sempre exposto as intempéries da mãe natureza.

Neste sentido Marinho e Brunhs (2003) aponta que as atividades cercadas por riscos e perigos, na medida do possível, calculados, não ocorrendo treinamentos intensivos prévios (como no caso dos esportes tradicionais e de práticas corporais como a ginástica e a musculação). A experimentação acontece de maneira mais direta, havendo um afastamento de rendimentos planejados.

Enfim, a audácia e a aventura são favorecidas pelo encontro corporal do esportista como os elementos da natureza. É fundamentalmente, a partir desse contato que os outros simbolismos dramatizados nessas atividades, como o de “aventura”, o de “radicalidade” e etc, vão realizar-se (DIAS, 2007b).

Os praticantes de esportes radicais são pessoas que vão à busca de experiências novas e sensações fortes, expondo-se a situações limites marcadas pelo medo e excitação, que resultam em elevados níveis de estresse. Porém a forma como o indivíduo reage diante de uma situação estressora e a busca pelo risco reflete traços de personalidade (MARTIN et al., 2008).

Cada esporte na cidade, seja *jogging*, ciclismo, patinação, *skaterboard*, basquete de rua, futebol, *le parkour*, apresenta uma relação específica com os locais de prática. No entanto é a aventura de se apropriar da cidade, do bairro, a recriação de novas percepções do quadro urbano que move os praticantes desses esportes à expansão e deslocamentos por outros lugares (COSTA, 2004).

Quando me refiro a escola, não estou me referindo as que se localizam no meio rural, mas sim as instituições educacionais urbanas, teoricamente, possuem maior distanciamento com as possíveis experiências de risco, presentes nas modalidades de aventura no meio natural. O ambiente rural, ao contrário do ambiente urbano, pressupõe o convívio com a natureza e uma heterogeneidade de ambientes características.

Mesmo assim é possível e viável proporcionar nas escolas, algum trabalho sistematizado sobre atividades de aventura, caso semelhante se dá com o *skateboard street*, que consiste no deslizar pelas ruas, calçadas da cidade saltando sobre escadas, bancos, corrimão e com o *le parkour*, uma prática urbana em que jovens (*traceurs*) executam saltos transpondo obstáculos como muros, escadas, descendo ou subindo prédios, demonstrando eficiência acrobática, força e agilidade. Ambos apresentam um modo individual de reapropriação do espaço público, condição antes vivida apenas como via pública. (COSTA, 2004).

### 2.2.1 Skate

Os inúmeros estudos sobre a origem do *skate* envolvem diversas pesquisas em nível lato-sensu e stricto-sensu, sendo uns dos pioneiros o professor Ricardo Ricci Uvinha em sua pesquisa intitulada Lazer na adolescência: uma análise sobre o skatista do grande ABC Paulista - São Paulo, através dessa pesquisa em 1997 lançou o livro Juventude, Lazer e Esportes Radicais em 2001, que se deriva de uma tese de mestrado defendida por Uvinha no Departamento de Estudos do Lazer de Campinas (FEF-UNICAMP), e também o professor Tony Honorato (2005) em seu estudo sobre A Tribo Skatista e a Instituição Escolar: O poder escolar em uma perspectiva sociológica, trabalho que obteve o título de mestre em educação pela UNIMEP de Piracicaba - São Paulo.

De acordo com estudos levantados, o *skate* apresenta inúmeras vertentes, segundo a própria Confederação Brasileira de Skate (CBSK, 2011), o *skate* surgiu para o mundo em meados dos anos 60 nos Estados Unidos da América (EUA). Onde surfistas californianos estavam cansados de ficar esperando por boas ondas para surfar e colocaram rodinhas de patins em uma madeira que imitava uma prancha.

No início era chamado *sidewalk surfing*, ou seja, surf de calçada, e rapidamente se espalhou por todo o EUA. Em 1965 o *sidewalk surfing* (surf de calçada), já praticado por um grande número de adolescentes, tinha criado identidade, com suas próprias manobras, e assim ganhou seu nome definitivo: *skateboard*. Para um melhor

entendimento, na língua portuguesa a tradução de *skateboard* é *skate*, que em inglês significa patins.

Em 1974, o *skate* teve sua primeira grande evolução: o engenheiro químico Frank Nashworthy descobriu uma composição chamada uretano, material que deu origem às verdadeiras rodas de *skate*. Essa invenção deu ao *skate* um enorme impulso para que ele definitivamente se consolidasse como um esporte popular.

Mas segundo Uvinha (2001), o surgimento do *skate* refere que:

[...] a modalidade foi inventada por surfistas da *Califórnia-EUA*, no final da década de 1950, quando descontentes com o mar *flat* que se prolongava por vários verões, resolveram desmontar os patins utilizando os eixos e as rodinhas embaixo de uma tábua de madeira (com o tamanho aproximado de uma pequena prancha de surf). (p.90)

Surgia então o *skate*, que segundo Uvinha (2001, p.90) que “Além de andar de *skate* nas ruas, desviando de obstáculos (movimentos estes que acabaram por criar posteriormente o estilo *street*)...”, de forma que a primeira modalidade a ser criada foi o estilo *street* (rua), procurando assim uma tal radicalidade nas manobras semelhantes ao surf.

Para Brandão (2004), a origem do *skate* está relacionada aos meios de locomoção ligados a brincadeira, a jogos, ao ludismo como, por exemplo, a invenção do carrinho de rolimã, uma espécie de tábua fixada a quatro pequenas rodas de ferro; a criação de patins, de patinete e das *scooters* apontadas por Michael Brooke.

Tanto que para Brooke (1999), os primórdios do *skate* localizam-se em meados da década de 40 nos Estados Unidos. As *scooters*, caixas de laranja fixadas a uma tábua com rodas, engenhosamente elaboradas pela ‘molecada’ e utilizadas como meio de locomoção, podem ser considerados os primeiros *skates*.

Assim Honorato (2005) destaca que o *skate*:

Em 1960, o *skate* ganhou popularidade no mundo do surfe, entretanto, somente quando Larry Steverson, editor da Revista *Surf Guide*, começou a divulgar o *skate*, inicia-se uma materialização. Larry criou

a marca *Makaha* que começa a desenvolver *shapes* profissionais e, em dezembro de 1963, foi montada a primeira equipe para divulgar os produtos desta logomarca. Rapidamente ela “realizou em Santa Mônica (Califórnia-EUA - local onde se concentrava o maior número de skatistas e surfistas) o primeiro campeonato profissional de *Skate*, ‘*Makaha Classic*’, nas modalidades: *downhill*, *slalon*, *high jump*, *limbo* (passar por baixo do obstáculo) e *freestyle*. (p.45)

Assim a própria história do *skate* demonstra que surgiu através das atividades dos surfistas na Califórnia (EUA), no final da década de 1950, quando os surfistas descontentes com as condições climáticas das ondas, resolveram desmontar os patins e adaptarem seus eixos e suas rodinhas numa madeira muito semelhante à prancha de surfe, passando a surfar em terra firme, expressando movimentos e gestos similares ao do surfe.

Dentre das atividades de aventura uma das mais praticadas e conhecidas é o *skate*, se manifestando como um produto próprio da modernidade (PIMENTEL; SAITO, 2010), ou seja, o motivo que o *skate* não está inserido no contexto escolar deve estar por barreiras sociais ou por falta do profissional qualificado para as ações possam ocorrer, pois a falta de equipamentos específicos, recursos financeiros, sempre serão fatos constantes para que essa mudança não seja concretizada, pois tanto na tecnologia que ampara o próprio *skate* e na evolução de novas modalidades e estilo que visam ao anseios de cada praticante, a procura da radicalidade, adrenalina, os desafios que proporciona.

Segundo a Confederação Brasileira de Skate (CBSK, 2011), o *skate* apareceu no Brasil em 1965, em pouco tempo a garotada já tinha espalhado a novidade. Os primeiros *skates* brasileiros eram feitos com rodinhas de patins ou de ferro, os famosos rolimãs, adaptados em pedaços de madeira. Não existiam regras, pois no começo todos queriam apenas se divertir com a novidade. Sendo que o primeiro campeonato de *skate* aconteceu no Clube Federal (Rio de Janeiro - RJ) no final de 1974. Em outubro de 1975, foi realizado na Quinta da Boa Vista (Rio de Janeiro - RJ) o primeiro grande campeonato. Em dezembro do mesmo ano foi inaugurada, em Nova Iguaçu (Rio de Janeiro), a primeira pista de *skate* da América Latina. No ano de 1986 o *skate* teve um grande crescimento, diversas marcas de vários segmentos investiram no mercado nacional e assim houve uma expansão do esporte. Mas foi na década de 90 que *skate*



teve a sua maior evolução no Brasil, não só em mercado, mas também em crescimento de praticantes, organização do esporte e exposição na grande mídia.

Para Uvinha (2001, p.91) refere que “No Brasil, acredita-se que o *skate* tenha chegado em meados da década de 1970, inicialmente na cidade de São Paulo, trazido por surfistas que iam ‘pegar ondas’ nos EUA”.

Já Honorato (2005) o *skate* surgiu no Brasil de fato em meados da década de 60, pois nada foi documentado torna-se difícil apontar precisamente, assim segundo:

O skatista Cesinha Chaves, que vem trabalhando com *skate* desde 1977, explica-se tal polêmica por suas lembranças de duas paixões de 1968: a prancha de surfe - uma São Conrado de 9’8” -, e a de *skate* - uma *Nash Sidewalk Surfboards* de 24”, com rodas de massa (*Clay Weels*) e madeira laminada. Era um *skate* adquirido com um dos meninos filho de Embaixador do Consulado Americano, que ficava andando com um ‘carrinho’ pra lá e pra cá numa quadra na Fortaleza São João, na Urca/RJ. (p.48)

Vale ressaltar quem em diversas versões e abordagens, que a própria a invenção do *skate* seja em nível mundial (*EUA - Califórnia*) e no Brasil (Rio de Janeiro-RJ), é notório que o esporte se derivou do surfe, estabelecendo inter-relações tanto com os movimentos e gestos motores semelhantes, principalmente se for analisado a modalidade *longboard*.

### 2.2.2 *Slackline*

A origem do *slackline* ainda é uma incógnita até o momento, apresentamos então duas vertentes sobre o seu surgimento. Uma se refere que surgiu através na arte circense, atividades que os artistas que utilizam uma “corda bamba” no picadeiro como forma de ter equilíbrio e realizar diversos movimentos acrobáticos em seus respectivos espetáculos no período da renascença, tal semelhança o *slackline* e a segunda vertente segundo estudos de Cardozo e Neto (2010) refere que:

O *slackline* surgiu no início de 1980 com o escalador Adam Grosowsky, na Califórnia, que, em 1983, acompanhado de Jeff Ellington, decidiu ancorar uma “fita de escalada de seu equipamento em dois pontos distantes na posição horizontal no “Lost Arrow Spire” a 3000 metros de altura, no entanto não se arriscaram a executar a travessia. Em 1985, Scott Balcom realizou a travessia da, já famosa, linha de *slackline*. (p.276)

Contudo, não podemos esquecer as informações que circulam entre os escaladores, pois alguns escaladores referem que o *slackline* surgiu em meados da década 80, na Califórnia, por um momento climático, onde não existia condição para a prática da escalada e um grupo de escaladores esticou suas fitas, fixadas em pontos distintos, utilizando as técnicas de ancoragem e começaram a se equilibrar sobre essas fitas, descobrindo que estavam treinando para um melhor desempenho no momento da prática da escalada.

O *slackline* busca o equilíbrio físico e concentração de quem pratica, apresenta ramificações tanto dos escaladores que ao não tinha condições climáticas para escalar, montavam em árvores, postes, para fixar as fitas e ali praticavam, ou dos artistas do circo como os equilibristas, trapezistas, equilibristas que utilizavam tais gestos motores como forma de apresentação de espetáculo do circo.

Mas não se sabe ao certo quando e nem aonde surgiu, o que se sabe, é que hoje essa prática vem sendo aprimorada, e esta conquistando adeptos do mundo inteiro. Hoje a maior preocupação dos praticantes que gostam de montar a *slackline* nas alturas é com a boa utilização dos equipamentos, pois quando se utiliza equipamentos de segurança, tem que ter domínio sobre os mesmos para que seja só diversão.

Apesar de toda a evolução das táticas, das técnicas e dos equipamentos, característica da velocidade com que as informações circulam no mundo tecnológico, vivenciar o *slackline* não é difícil, basta duas árvores no quintal, o espaço entre elas próximo a cinco metros, cruzar uma fita bem ancorada, aproximadamente a 50 centímetros do solo e em uma tarde é possível cruzar esse percurso.

O *slackline* é dividido por tipos estilos diferentes de acordo com SlacklineBrasil (2011), conforme o comprimento da fita, o local/lugar do ambiente e as demais manobras realizadas em sua prática, assim veja abaixo a classificação:

**Shortline** - Praticado com uma fita entre 7 e 15 metros de comprimento e com uma distância do solo de 30 centímetro a 1 metro. Esta é uma ótima forma de iniciar a atividade e ao mesmo tempo já permite algumas manobras na fita.

**Longline** - Praticado com uma fita com comprimento a partir de 20 metros e um sistema de tensão diferente, utiliza técnicas de redução com polias de escalada. Necessita sistema de *backup* e experiência no *slackline*.

**Jumpline** - Praticado com uma fita com comprimento a partir de 20 metros e um sistema de tensão diferente, utiliza técnicas de redução com polias de escalada. Ele utiliza uma corda elástica bem tensionada, onde o praticante pode executar diferentes tipos de saltos, inclusive os mortais e lembra as acrobacias realizadas em uma cama elástica.

**Yoga slackline** - Praticado com uma fita entre 7 e 15 metros de comprimento e com uma distância do solo de 30 centímetro a 1 metro. O *yoga* está relacionado a executar algumas técnicas do *yoga* sobre a fita, entre outras denominações que começam a ganhar espaço.

**Trickline** - Esta pratica e realizada em uma fita entre 7 e 15 metros, próximo ao solo aproximadamente 30 centímetro até 1 metro e bastante tensionada. O *Slacker* tenta movimentos cada vez mais difíceis através de saltos e manobra. O *trickline* é a modalidade que prioriza as acrobacias realizadas sobre a fita, incluindo diferentes tipos de saltos e é também conhecido por ser o estilo livre do *slackline*, o *freestyle slacklining*.

**Waterline** - Praticado com a fita entre 15 a 20 metros estendida sobre a água dos rios, lagos ou mares.

**Highline** - Praticado sempre em uma altura superior aos 5 metros do solo. É necessário um sistema extra de segurança com baudrier (cadeirinha) de escalada e uma conexão entre o atleta e a fita. utiliza uma corda tensionada junto a fita para maior segurança nas quedas. Só deve ser praticado por pessoas experientes e conhecedoras das técnicas de montagem e pratica desta modalidade. Pois acontece em local muito alto, proporcionando um risco visível e uma visão panorâmica deslumbrante.

O *slackline* você pode tirar o sapato, o tênis e tentar subir na fita de que varia de 2,8 a 5 centímetros de largura, mas percebe que nem subir vai ser moleza. Pois envolve o corpo numa tensão que vai além da própria fita, desafiando a lei da gravidade,

a agilidade dos movimentos que devem ser suaves, pois qualquer erro, o tombo e o único caminho.

Para algumas pessoas é uma espécie de corda bamba ou fita bamba que, ao contrário do que muita gente pode pensar, tem a ver com a escalada e não com o circo. Ele foi desenvolvido por escaladores, que nas horas em que não podiam subir montanhas amarravam a fita entre duas árvores e treinavam equilíbrio. O negócio deu tão certo que virou modalidade com direito a campeonato e tudo. Nessas competições, alguns feras dão mortais sobre a fita, ficam deitados ou, ainda, se movem com as pontas dos pés.

Além de desenvolver o equilíbrio dinâmico e o corpo como um todo, porque se brinca com o centro de gravidade. Ao desenvolvimento da criança, o equilíbrio em relação ao objeto ou material, força, resistência, agilidade, flexibilidade na realização dos movimentos de maneira a ser harmonioso. Ressalto que a modalidade a ser ensinado na escola deve ser o *shortline* ou *trickline*.

Outro ponto que vale ser destacado está relacionado aos sentidos produzidos a partir da prática do *slackline*, tanto para os iniciantes quanto para os veteranos do *highline*, todos são unânimes em relacionar esse novo esporte ao desenvolvimento da concentração, do equilíbrio estático e dinâmico, das técnicas de respiração, da capacidade de se distanciarem dos fatos do cotidiano, da paz de espírito e tudo isso tendo início com o desafio do deslocamento sobre a fita.

Existe como em todo esporte, técnicas básicas, fundamentos básicos que ajudam a ficar sobre a fita, como flexionar levemente as pernas, abrir os braços para equilibrar, marcar um ponto fixo a sua frente e olhar para ele, dar passos curtos e não virar o pé lateralmente na fita e, por último, mas não menos importante, colocar o calcanhar primeiro na fita. Neste contexto, as atividades que reforcem os sentimentos de auto-estima, desafios naturais e o desenvolvimento imaginativo, são elementos úteis para auxiliar o aluno durante o seu desenvolvimento integral. (FREIRE, 1997; GALLAHUE, 2003; FREIRE e SCAGLIA, 2004; DARIDO e RANGEL, 2005).

Portanto observamos que o *slackline* passa a fazer parte da cultura esportiva do brasileiro e surge a necessidade de conhecermos os sentidos dessa prática esportiva no cotidiano escolar e as possíveis contribuições para o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física escolar.

### 2.2.3 Le Parkuor

A origem do *le parkuor* segundo Schwartz (2006) a origem da palavra é francesa *parcour* que significa percurso, onde é um estilo de movimento surgido na França, na década de 80, iniciado pela adaptação de técnicas de sobrevivência em guerra, sendo praticado em meio urbano e tendo um número crescente de adeptos, que utilizam técnicas corporais de saltos, movimentos rápidos e eficientes, aliando a habilidade atlética ao altruísmo.

Segundo *Pereira* (2010):

Atividade contemporânea que surgiu no século XX, na França. Seu precursor foi David Belle, um francês que praticava várias modalidades de ginásticas desde criança. Assistindo os vídeos de seu pai, Raymond Belle, quando serviu o exército de salvamento, verificou as habilidades de deslocar-se rapidamente, transpor obstáculos e aterrissar eficientemente para continuar num determinado percurso como simulação de treinamento de guerra, no qual a missão seria tirar pessoas feridas do local, o mais rápido possível, sem hesitar. (p.83)

Contudo *le parkour* é a liberdade, não há limites de movimento, porém deve-se começar com obstáculos simples de pequeno grau de dificuldade, salientamos que o aluno deve conhecer os limites do seu corpo, em relação à sua altura, seu peso para avaliar os riscos dos obstáculos a serem ultrapassados.

*Pereira* (2010) refere-se que:

Esses treinamentos surgiram do método de treinamento natural de Georges Hérbet, ex-oficial da marinha e instrutor de Educação Física. Segundo relatos de expedições, Hérbet observou os povos africanos e suas habilidades de correr, lutar e caçar utilizando o próprio corpo para esses fins, logo ficou impressionado pelas destrezas e notou que aquilo não havia sido aprendido com alguém, mas pelas necessidades e experiências do tempo. Então, criou um método de ensino sistematizado para as pessoas conseguirem se deslocar rapidamente, saltar com eficácia e aterrissar para continuar os percursos. (p.83-84)

A partir dessas representações e aprendizados passados de geração e geração, David Belle modificou as formas de locomoção para os destinos que queria surgir no dia a dia, isso começou com um divertimento e modo de exercitar suas habilidades, mas se surpreendeu quando várias pessoas passaram a imitar os movimentos (*PEREIRA*, 2010, p. 84).

Observamos através dessa nova atividade de aventura que muitos carecem de informações e desafiam os movimentos, sem ao menos conhecer seus próprios limites e riscos. Pois a vestimenta deve ser confortável e que se ajuste ao corpo de forma que os movimentos sejam realizados com liberdade e o calçado baixo. A transposições ou passagem por obstáculos: Com apoio das mãos; com giro; com as pernas entre os braços. O deslocamento de salto deve ser preciso, aterrissagens com amortecimentos com os membros inferiores e rolamentos.

#### **2.2.4 Escalada Esportiva e Rapel**

Pereira (2007) explica que o alpinismo, montanhismo e escalada são sinônimos, mas para os escaladores existem enormes diferenças. O Alpinismo é a escalada nos Alpes, que são o berço desse esporte na Europa. O Montanhismo é a escalada em qualquer montanha sendo em rocha, gelo e parede artificial. Se diferenciam em seus objetivos alcançados, técnicas, equipamentos, estratégias regras diferentes, além de serem praticados em superfícies e localizações diversas. A escalada no gelo é dividida em alta montanha quando a altura é superior a 4 mil metros (Cordilheira dos Andes - Argentina, Chile, Bolívia e Peru).

Segundo Pereira (2010, p.66) refere sobre a história da escalada no mundo decorreu em 1786 com o médico Jean Michel Paccard e o garimpeiro Jacques Balmat, pois ambos queriam descobrir o que existia no topo do Mont Blanc. Para a época, foi um desafio e tanto, pois usavam apenas uma corda de fibras naturais amarrada à cintura, botas de couro e roupas de lã.

Mais a frente Pereira (2010, p.66) afirma que a escalada no Brasil ocorreu em 1914, quando o ferreiro José Teixeira Guimarães, o caçador Raul Carneiro e os irmãos Acácio, Alexandre e Américo Oliveira, homens comuns do campo sem nenhuma técnica ou equipamentos específicos, escalaram o Dedo de Deus, em Teresópolis (RJ), com seus 300 metros de altura, após construíram escadas de bambu, cunhas de madeira, ganchos de ferros e improvisaram outros materiais, ao arriscarem suas vidas alcançaram o topo.

Para Marski (2007, p.16) afirma que no Brasil, ocorreu a escalada do Dedo de Deus com seus 1675 metros, localizado no Rio de Janeiro, também marca a fase de evolução no montanhismo brasileiro e principalmente a evolução da escalada técnica,

pois em função das várias tentativas de sua escalada por europeus a sua conquista tornou-se um desafio entre os montanhistas brasileiros. Em 1912 o pernambucano e morador da cidade de Teresópolis, José Teixeira Guimarães acompanhado de Raul Carneiro, e os irmãos Acácio, Alexandre e Américo de Oliveira chegaram a seu topo.

De acordo com Faria (2006) diz que a escalada é uma atividade que faz parte do universo do montanhismo, consiste em subir paredes rochosas, escarpas ou montanhas e paredes artificiais de escalada criadas para esse fim. Inúmeras vezes designar a escalada ou subida em montanhas é comum ao ouvirmos a expressão alpinismo. Essa forma de denominar a escalada está relacionada ao fato de os picos franceses terem sido os primeiros alcançados pelo homem na história moderna ocidental e um marco histórico foi a conquista do Mont Blanc (4807 metros), a maior montanha dos Alpes em 1786 por Jacques Balmat e Michel Paccar.

Segundo Faria (2006) provavelmente as primeiras atividades em montanhas brasileiras datam em 1700, realizadas por jesuítas. Ao longo do século XVIII foram realizadas diversas ascensões a picos situados na região do Estado de Minas Gerais como, por exemplo, em 1726 ao Pico do Papagaio em 2293 metros de altitude, em Aiuruoca, além de outros na Serra do Caraça.

Existem relatos de caminhadas até a base das Agulhas Negras (2791 metros) situada no Parque Nacional do Itatiaia desde 1763 metros e de várias tentativas de subida até o cume (MARSKI, 2007, p.15). Pessoas colocam que o primeiro a conquistar o cume foi José Franklin da Silva em 1956, entretanto, de acordo com Faria (2006) há relatos mencionando que o topo foi alcançado em 1898, porém a torre ao lado onde atualmente fica o livro de cume não foi alcançado, feito este realizado então por Carlos Spierling, Oswaldo Leal e João Freitas em 1919.

Assim conforme os relatos sobre a data, o local aonde ocorreu a primeira escalada no mundo e no Brasil apresentam diferentes vertentes dos autores citados, cabe então registrar esses dados cheios de mistérios e que são continuaram ser uma incógnita para se desvendada em novas pesquisas e estudos na área.

Para Faria (2006) a rota de subida para o topo do Pão de Açúcar conhecida como Costão quanto a da Pedra da Gávea, são rotas clássicas que marcam o início das primeiras ascensões com trechos de escalada técnica no Brasil.

Desde meados dos anos de 1990, diversas iniciativas pioneiras em nosso país vêm demonstrando o potencial da escalada em escolas (PEREIRA, 2004), destacando-se

inclusive como um excelente recurso para atender os objetivos educacionais da Educação Física Escolar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A escalada em muros horizontais é uma forma de trazer para o ambiente escolar uma atividade natural, apesar de inerente e apta a explorar este novo ambiente, a criança em seu imaginário e com o auxílio do professor, se envolve em todo um universo de desafios e significados, dessa forma, o muro de escalada torna-se um meio de proporcionar aos alunos o processo de descoberta e interação com os companheiros da escola, e ao superar os seus pequenos desafios, ela consolida a sua auto-estima e autoconfiança (GALLAHUE, 2003).

O relevo brasileiro não existe montanhas altas, nevadas como a dos Alpes ou dos Andes, pois quando nos referimos às atividades praticadas em montanhas brasileiras é mais comum usarmos simplesmente a terminologia montanhismo para abranger a prática de caminhadas, escaladas ou passeios em ambiente de montanha.

Costa (2000) descreve os “esportes de aventura” incluindo-se a escalada como uma tendência de diferentes grupos arraigados ao “esporte” que:

[...] manifestam uma audácia para poder desencadear esse risco, uma transgressão de limites possíveis, autorizada pela confiança de ser capaz de fazer (lançar-se no espaço, na profundidade, na imersão, na luta contra os obstáculos da natureza) associada a um excitante e reconfortante prazer de realização e de tê-lo feito com muita competência (p. 10).

Desta forma atividade de aventura rapel trata-se de um galicismo, já que *rappel* é o nome em francês mundialmente adotado para a descida vertical de paredes, obstáculos ou montanhas, utilizando-se de equipamentos de segurança como cordas, freios, mosquetões e outros.

De acordo com estudos Pereira (2010) e Marski (2007) existem diversos tipos de escalada que variam conforme a altura da montanha, equipamentos, regras, rotas ou vias de escalada ou até mesmo o clima como é o caso de altas montanhas nevadas. Alguns escaladores mais tradicionais não dividem a escalada em tipos e é comum ouvi-los dizer que preferem escalar um determinado estilo ou modalidade. Optamos por utilizar a divisão por tipos, para facilitar a compreensão.

Segundo Marski (2007, p. 19-24) a escalada é dividida em cinco tipos, a escalada em *boulder* “que é considerado uma escalada complexa, consiste em alcançar o topo de um bloco de pedra com cerca de 2 a 5 metros de altura, exigindo de acordo com sua graduação ao alto nível técnico e muita força”. Já a escalada esportiva *indoor*



“ocorre em muros artificiais, composta por agarras que normalmente são fabricadas em resina, afixadas nas estruturas construídas para a atividade, que proporcionam aos praticantes experiências semelhantes encontrados em ambiente natural”.

A escalada livre “trata-se do desafio de subir uma parede rochosa utilizando-se de certas habilidades e apoios naturais da rocha, sendo necessário o uso de equipamentos de segurança como mosquetões, cadeirinhas, cordas, freio de segurança, fitas”, no qual se assemelha a escalada artificial que é “caracterizadas através da habilidade do escalador em utilizar-se apoios e agarras na rocha ou em “artificial”, nesse caso utiliza-se equipamentos de apoios tanto para os pés quanto para as mãos, que são os estribos, *friends*, *pítions*, *cliffs*”. (MARSKI, 2007, p. 20 -21).

Finalizando a escalada em *Big Wall* é um enorme desafio, apresenta um “conhecimento técnico e caracteriza-se principalmente pela grande duração da escalada, e necessário levar hidratação, alimentação, roupas de proteção que suportem a exposição às condições climáticas, além da série de equipamentos especializados”. (MARSKI, 2007, p. 22-23)

Pereira (2010, p.67), refere de uma forma sucinta, veja o quadro abaixo:

<b>Escalada livre</b>	<b><i>Boulder</i></b>	<b>Escalada Esportiva</b>	<b><i>Big-Wall</i></b>	<b>Parede artificial ou indoor</b>
É a subida usando equipamentos apenas para o caso de queda	É a escalada em blocos rochosos que não ultrapassam 5 metros de altura	É a escalada livre em alturas de máximo de 50 metros, com preparação atlética pois necessita de movimentos técnicos para atingir o topo	É a escalada que leva pelo menos uma noite, ou seja, acima de 4000 metros	É a escalada própria a ser ensinada no contexto escola, pois pode ser construídas em madeira (Naval, madeirite) colocando garras artificiais (resina)

\*Fonte: Pereira (2010, p. 67).

Atualmente a escalada divide-se em: escalada em *Boulder*, escalada esportiva ou escalada livre, escalada esportiva *Indoor*, escalada artificial, escalada de Longas Paredes (*Big Wall*), escalada em alta montanha e possuem cada uma, características próprias e sistemas de graduação de dificuldade.

Um mesmo escalador pode praticar diversos tipos de escalada, normalmente o gosto por um tipo ou estilo define-se e ele acaba por procurar lugares com maior oferta do tipo de escalada de sua preferência. Desta forma a escalada não é apenas uma atividade competitiva em sua essência, pois possui elementos cooperativos entre os participantes. Com exceção da escalada *indoor*, escalada *boulder* artificial, sendo o único tipo de escalada que possibilita a criação de eventos competitivos.

### **3. DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA: dos procedimentos de coleta de dados à apresentação dos resultados**

A Educação Física, da mesma forma que as outras diversas áreas pedagógicas historicamente constituídas, problematiza, formula e dialoga com as complexas demandas sociais do respectivo período histórico no qual se inserem. As problemáticas sociais que se impõem no contexto contemporâneo são distintas, daquelas que figuravam há décadas atrás, e assim sendo, as diversas áreas pedagógicas se materializam no contexto escolar que também demandam um movimento de autocrítica e re-significação de seus princípios teórico-metodológicos, possibilitando assim uma educação mais coerente e sincera com a realidade contemporânea.

E assim, ao considerarmos a complexidade e a diversidade que constituem estes processos, podemos perceber as implicações em relações sobre materiais específicos, locais apropriados para sua prática, onde até se deparamos se a escola é o local ideal ou que proporciona tal conteúdo, contudo pretendemos consolidar uma proposta de modalidades de desses esportes que visa como agentes multiplicadores, criadores e problematizadores de propostas pedagógicas no âmbito da escola. Neste sentido, pensamos essa formação baseada em uma visão ampla, de formação continuada para que o próprio professor possa estar apresentado propostas ao aluno (a) ou mesmo na escola.

Este trabalho será desenvolvido por meio de uma pesquisa documental a qual se vale de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com objetos da pesquisa (GIL, 2009, p. 45).

Será uma pesquisa descritiva, segundo Gil (2009, p. 42) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinadas população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento das relações variáveis”, pois demonstra atividades de aventura e suas (re) significações no contexto escolar.

Nosso procedimento nessa pesquisa será a dedução reflexiva sobre o problema utilizando ideias, referências bibliográficas, significados e valores para jogar alguma luz sobre o assunto, pois partimos da nossa experiência no assunto como praticantes e pesquisadores dessas atividades para uma reflexão posterior como sugerem Thomas; Nelson (2002, p. 248 - 250) para as pesquisas filosóficas.

As reflexões necessárias para a compreensão desse fenômeno pretendem diferenciar os conceitos, a partir de definições, descrições, esclarecimentos e negações

(THOMAS; NELSON, 2008, p. 250) utilizando a dialética e a dialógica como ferramenta.

### 3.1 LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MARINGÁ E ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA DE MARINGÁ

Os dados e os resultados do estudo que compreendeu as quarenta e cinco (45) escolas municipais que compõem atualmente o quadro da rede municipal de ensino de Maringá, referente a seus respectivos projetos políticos pedagógicos e a própria proposta curricular da disciplina de Educação Física.

O que originou esta pesquisa foi a necessidade de organizar, sistematizar, analisar e divulgar os estudo na área da atividades de aventura, com a implementação de procedimentos que permitam identificar questões que merecem mais debate e reflexão crítica. A relevância científica deste estudo situa-se na possibilidade de explicarmos rumos das modalidades de atividades de aventura a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física, evidenciando assim, as demais contribuições e avanços alcançados pelos estudos produzidos até o momento, indicando as lacunas que ainda persistem bem como a correlação entre as atividades de aventura no contexto escolar.

Nossa análise teve como referência metodológica os projetos políticos pedagógicos das escolas municipais e também abrange a proposta curricular da disciplina de Educação Física.

Analizamos os projetos políticos pedagógicos em forma direta e sucinta sobre se a mesma apresenta o conteúdo ou temática “atividade de aventura, esporte radical, esporte de aventura e esporte na natureza” inserida em suas propostas com a disciplina de Educação Física, assim forma descritiva, e analisada de forma percentual.

Ao desenvolvermos esse estudo, que se propunha fazer a anexar a proposta sugerida e a discussão da produção do conhecimento das atividades de aventura, pois percebemos a importância de se fazer está pesquisa. Foram analisados as quarenta e cinco (45) escolas municipais que compõem atualmente o quadro da rede municipal de ensino de Maringá.

Na análise documental, os dados obtidos nos mostram por percentual em relação que ausência do conteúdo “atividade de aventura, esporte radical, esporte de aventura, esporte na natureza” no projeto político pedagógico entre 2007-2010.

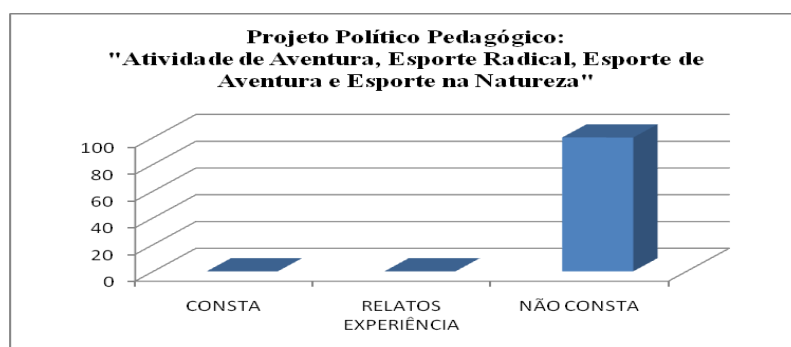
Em seguida a análise documental, os dados obtidos no mostram por percentual em relação a ausência do conteúdo na proposta curricular da Educação Física entre 2007-2010.

Classificamos as escolas que compõem a rede municipal de ensino de Maringá nesse estudo divididas em sete (07) núcleos, para uma melhor análise, associando assim escolas as regiões e localidades próximas umas das outras.

## NÚCLEO I

O núcleo I é composto pela Escola Municipal Deputado Federal Doutor Ulysses Guimarães - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Pioneira Jesuína de Jesus Freitas - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Professor Renato Bernardi - Educação Infantil e Ensino Fundamental e Escola Municipal Professora Lídia Ribeiro Dutra da Silva - Ensino Fundamental, de acordo com levantamentos e análise, constatamos segundo o gráfico abaixo, os seguintes itens.

O gráfico I abaixo refere as escolas municipais do núcleo I não consta em seus projetos políticos pedagógicos o tema “atividade de aventura, esporte radical, esporte de aventura, esporte na natureza”, totalizando o percentual nulo/zero.



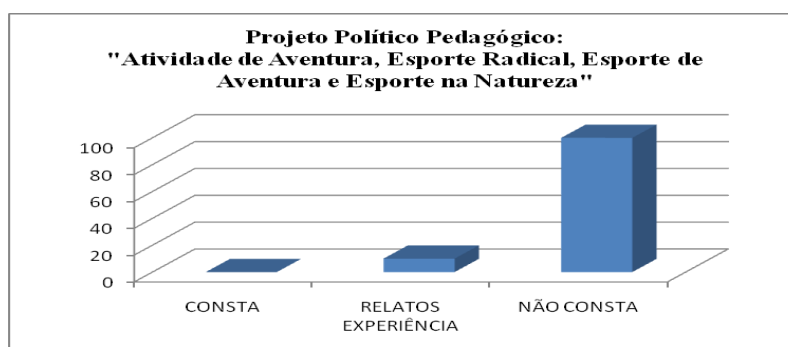
\* Análise dos projetos políticos pedagógicos das escolas municipais entre 2007-2010 da rede municipal de ensino de Maringá.

## NÚCLEO II

O núcleo II é composto pela Escola Municipal Ariovaldo Moreno - Ensino Fundamental, Escola Municipal Diderot Alves da Rocha Loures - Educação Infantil e

Educação Fundamental, Escola Municipal Maestro Aniceto Matti - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Pioneiro Silvino Fernandes Dias - Ensino Fundamental, Escola Municipal Professor José Darcy de Carvalho - Ensino Fundamental, Escola Municipal Midufo Vada - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Professor Milton Santos - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Professora Nadyr Alegretti - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Professora Piveni Piassi Moraes - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Zuleide Samways Portes - Ensino Fundamental e Escola Municipal Victor Beloti - Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O gráfico II abaixo refere as escolas municipais do núcleo II consta em seus projetos políticos pedagógicos o tema “atividade de aventura, esporte radical, esporte de aventura, esporte na natureza”, totalizando o percentual 9,09%.

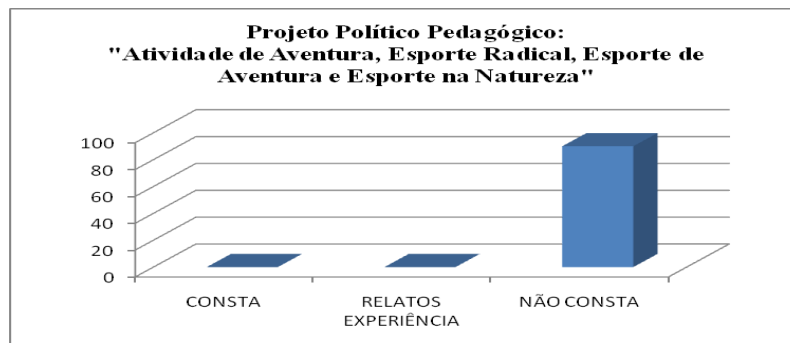


\* Análise dos projetos políticos pedagógicos das escolas municipais entre 2007-2010 da rede municipal de ensino de Maringá.

### NÚCLEO III

O núcleo III é composto pela Escola Municipal Ângela Vergínia Borin - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Doutor Luiz Gabriel Sampaio - Ensino Fundamental, Escola Municipal Machado de Assis - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Pioneira Mariana Viana Dias - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Pioneiro Geraldo Meneghetti - Ensino Fundamental, Escola Municipal Professor José Marchesini - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Professora Odette Alcântara Rosa - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Rosa Palma Planas - Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O gráfico III abaixo refere as escolas municipais do núcleo III não consta em seus projetos políticos pedagógicos o tema “atividade de aventura, esporte radical, esporte de aventura, esporte na natureza”, totalizando o percentual nulo/zero.



\* Análise dos projetos políticos pedagógicos das escolas municipais entre 2007-2010 da rede municipal de ensino de Maringá.

## NÚCLEO IV

O núcleo IV é composto pela Escola Municipal Célestin Freinet - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Odete Ribaroli Gomes de Castro - Ensino Fundamental, Escola Municipal Oscar Pereira dos Santos - Educação Infantil e Ensino, Escola Municipal Professor José Aniceto - Ensino Fundamental, Escola Municipal Ruy Alvino Alegretti - Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O gráfico IV abaixo refere as escolas municipais do núcleo IV não consta em seus projetos políticos pedagógicos o tema “atividade de aventura, esporte radical, esporte de aventura, esporte na natureza”, totalizando o percentual nulo/zero.



\* Análise dos projetos políticos pedagógicos das escolas municipais entre 2007-2010 da rede municipal de ensino de Maringá.

## NÚCLEO V

O núcleo V é composto pela Escola Estadual Ayrton Playsant - Ensino Fundamental, Escola Municipal Campos Salles - Ensino Fundamental, Escola Municipal Dr. Osvaldo Cruz - Ensino Fundamental, Escola Municipal Gabriela Mistral - Ensino Fundamental, Escola Municipal Monsenhor Padre Pedro Ryô Tanaka - Ensino Fundamental, Escola Municipal Professora Mirian Leila Palandri - Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O gráfico V abaixo refere as escolas municipais do núcleo V não consta em seus projetos políticos pedagógicos o tema “atividade de aventura, esporte radical, esporte de aventura, esporte na natureza”, totalizando o percentual nulo/zero.



\* Análise dos projetos políticos pedagógicos das escolas municipais entre 2007-2010 da rede municipal de ensino de Maringá.

## NÚCLEO VI

O núcleo VI é composto pela Escola Municipal Doutor João Batista Sanches - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Doutor Helenton Borba Cortes - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Doutor Helenton Borba Cortes - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Octávio Periotto - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Pioneiro Manuel Dias da Silva - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Escola Municipal Professora Benetida Natália Lima - Educação Infantil e Ensino Fundamental e a Escola Municipal Professora Agmar dos Santos - Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O gráfico VI que está na página a seguir refere as escolas municipais do núcleo VI não consta em seus projetos políticos pedagógicos o tema “atividade de aventura,



esporte radical, esporte de aventura, esporte na natureza”, totalizando o percentual nulo/zero.

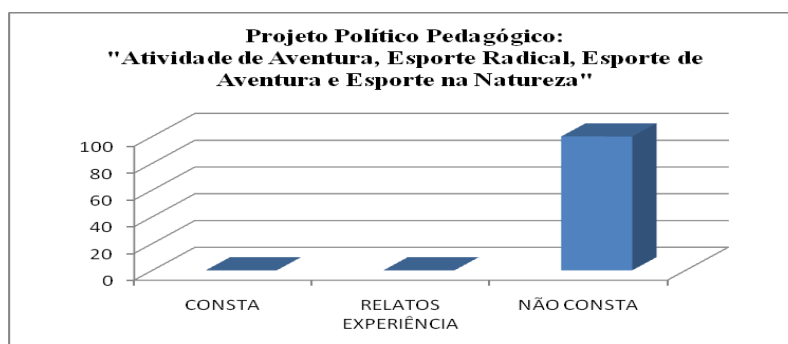


\* Análise dos projetos políticos pedagógicos das escolas municipais entre 2007-2010 da rede municipal de ensino de Maringá.

## NÚCLEO VII

O núcleo VII é composto pelas escolas que está localizada fora da cidade de Maringá, e assim como Escola Municipal Dona Angelina Lonardon Meneguetti - Educação Infantil e Ensino Fundamental que situada no Distrito de Iguatemi-Paraná, Escola Municipal Dona Lazara Ribeiro Vilella - Educação Infantil e Ensino Fundamental que está situada no Distrito de Floriano-Paraná, Escola Municipal Fernão Dias - Educação Infantil e Ensino Fundamental que está situada no Distrito de São Domingos-Paraná e a Escola Municipal Paulo Freire - Educação Infantil e Ensino Fundamental que está situada no Distrito de Iguatemi - Paraná.

O gráfico VII abaixo refere as escolas municipais do núcleo VII não consta em seus projetos políticos pedagógicos o tema “atividade de aventura, esporte radical, esporte de aventura, esporte na natureza”, totalizando o percentual nulo/zero.



\* Análise dos projetos políticos pedagógicos das escolas municipais entre 2007-2010 da rede municipal de ensino de Maringá.

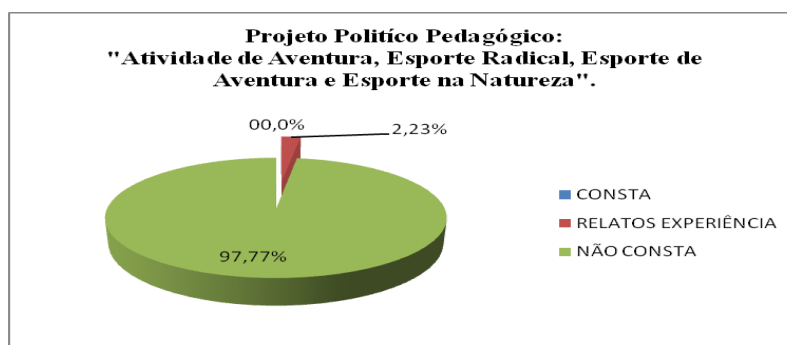
De acordo com os dados do estudo, encontrados nos projeto políticos pedagógicos das (45) quarenta e cinco escolas que compõem o quadro atual da rede municipal de Maringá, apenas uma (01) escola em teve em suas propostas, um relato de experiência com “atividade de aventura, esporte radical, esporte de aventura ou esporte na natureza”.



\* Análise dos projetos políticos pedagógicos das escolas municipais entre 2007-2010 da rede municipal de ensino de Maringá.

Constatamos assim que apenas a Escola Municipal Victor Beloti - Educação Infantil e Ensino Fundamental, apresentou através da disciplina de Educação Física um conteúdo que abrange trilha ciclística e caminhada ecológica em seu Plano de Ação, reafirmamos que esse fato foi ministrado por um grupo de escoteiro da própria cidade de Maringá convidado para desenvolver tais atividades, ressaltando também que a escola encontra-se em meio rural, sendo que as atividades na natureza se aproxima ao ambiente escolar.

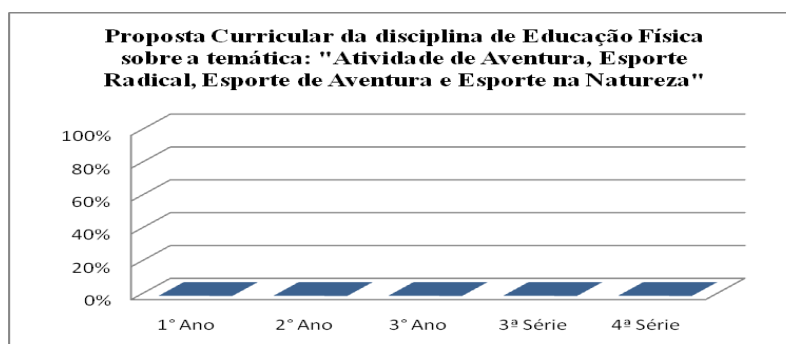
O percentual encontrado nessa questão um percentual de 2,23% que há relatos do conteúdo sobre a “atividade de aventura, esporte radical, esporte de aventura ou esporte na natureza” inserido no projeto político pedagógico, sendo que 97,77 % não constam a temática inserida nas aulas de Educação Física através dos projetos pedagógicos das escolas municipais. Pois os dados registrados ou fundamentado no Plano de Ação é que apenas a Escola Municipal Victor Beloti apenas teve uma vivência dentro da atividade de aventura em prova, demonstrando, assim, a criticidade pela qual se caracterizou essa prova pela abordagem dessa questão. Além que ministrou o assunto, foram um grupo de escoteiro da cidade de Maringá, vale ressaltar que a escola encontra-se em meio rural, sendo que as atividades na natureza se aproxima ao ambiente escolar.



\* Análise dos projetos políticos pedagógicos das escolas municipais entre 2007-2010 da rede municipal de ensino de Maringá.

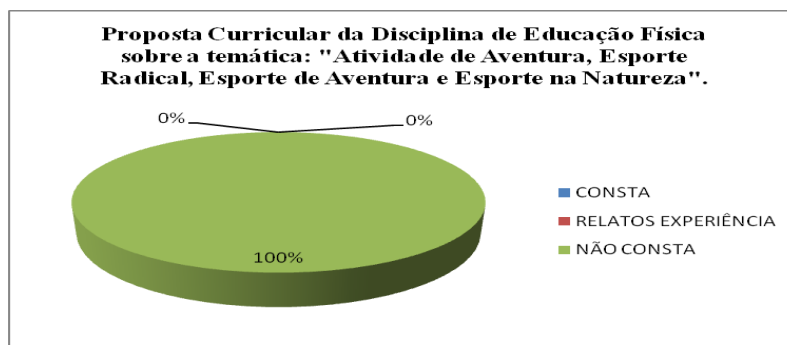
Nas quarenta e quatro (44) escolas restantes não apresenta nenhuma terminologia, nomenclatura ou citação sobre a temática atividade de aventura, esporte radical, esporte de aventura, esporte na natureza ou algo semelhante.

Diante dos projetos políticos pedagógicos das escolas municipais, analisamos assim para completar esse estudo, uma análise minuciosa na proposta curricular da disciplina de Educação Física, vejamos o gráfico abaixo:



\* Análise da Proposta Curricular da disciplina de Educação Física entre 2007-2010 da rede municipal de ensino de Maringá.

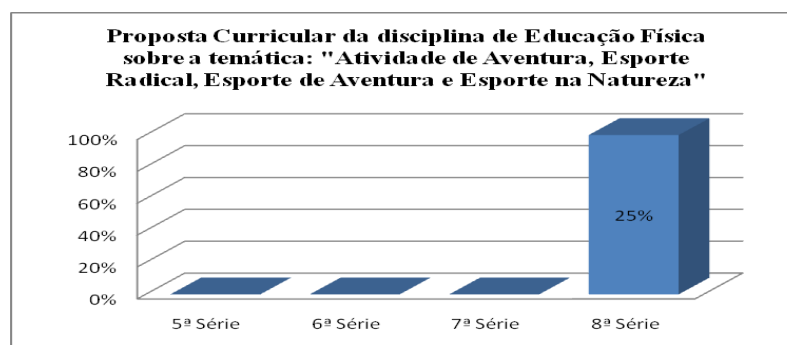
De acordo no gráfico a proposta curricular da disciplina de Educação Física encontra-se o percentual de 100 % que não consta e praticamente inexistente que o conteúdo atividade de aventura, esporte radical, esporte de aventura e esporte na natureza, encontramos nenhum que indício desse conteúdo presente no ensino de ciclo do 1º ano, 2º ano e 3º ano, e no ensino de seriação 3ª série e 4ª série, na qual a rede municipal de ensino de Maringá. Ressalto que a partir de 2012 será ofertado ao ensino de ciclo (1º ano a 5º ano) na rede municipal de Maringá, que substitui o ensino de seriação. Veja o gráfico na página a seguir:



\* Análise da Proposta Curricular da disciplina de Educação Física entre 2007-2010 da rede municipal de ensino de Maringá.

De acordo com os dados encontrados na proposta curricular da disciplina de Educação Física é inexistente o conteúdo, a temática sobre a atividade de aventura, esporte radical, esporte de aventura e esporte na natureza.

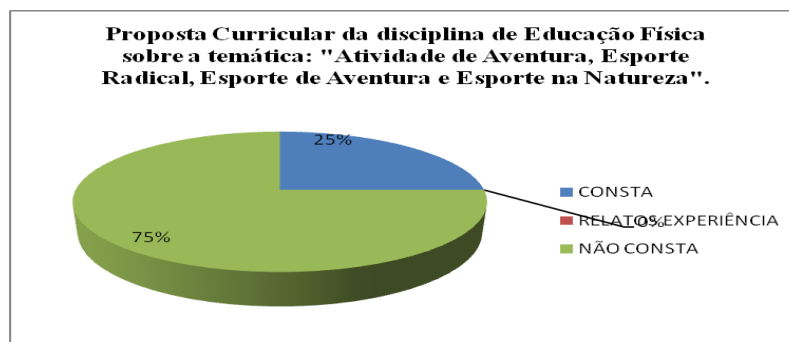
Mas se analisamos ao decorrer da proposta curricular da disciplina de Educação Física encontramos na 8ª série apresenta no conteúdo estruturante na qual faz parte as manifestações esportivas o conteúdo específico Esporte III a temática “esportes radicais” como desdobramento, porém a rede municipal de Maringá não oferece esse ensino, passando a ofertar apenas do 1º ano ao 5º ano em ciclos, de acordo com a nova proposta de educação brasileira.



\* Análise da Proposta Curricular da disciplina de Educação Física entre 2007-2010 da rede municipal de ensino de Maringá.

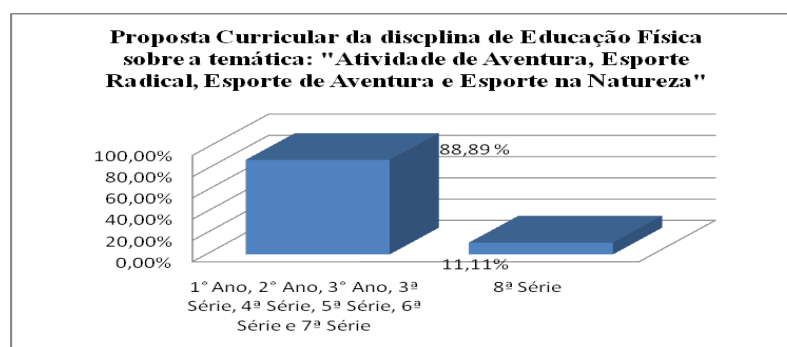
Assim de acordo com gráfico a temática “atividade de aventura, esporte radical, esporte de aventura e esporte na natureza”, encontra-se um percentual de 25% na proposta curricular da Educação Física da 5ª série, 6ª série, 7ª série e 8ª série, sendo exclusivo na 8ª série. Salientamos que fica a mercê do último ano de ensino e também a rede municipal de Maringá não oferece esse ensino de acordo com a nova ampliação do ensino fundamental para nove anos vem sendo discutida pela Secretaria de Educação

Básica (SEB/MEC) com os sistemas de ensino. Prevista na Lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e em uma das metas do Ensino Fundamental no Plano Nacional de Educação (PNE), esta ampliação objetiva que todas as crianças de seis anos, sem distinção de classe, sejam matriculadas na escola. Veja o gráfico abaixo:



\* Análise da Proposta Curricular da disciplina de Educação Física entre 2007-2010 da rede municipal de ensino de Maringá.

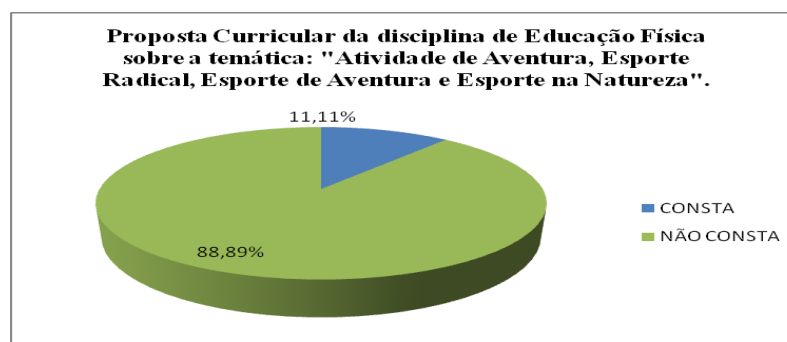
Assim relatamos que esse de acordo com a proposta curricular da disciplina de Educação Física entre 2007-2010, que abrange o ciclo de 1º ano, 2º ano, 3º ano, 3ª série, 4ª série, 5ª série, 6ª série, 7ª série e 8ª série, veja o gráfico abaixo:



\* Análise da Proposta Curricular da disciplina de Educação Física entre 2007-2010 da rede municipal de ensino de Maringá.

De acordo com o gráfico a proposta curricular da disciplina de Educação Física encontra-se o percentual de 88,89 % que não consta e praticamente inexistente que o conteúdo atividade de aventura, esporte radical, esporte de aventura e esporte na natureza, presente no ensino de ciclo do 1º ano, 2º ano e 3º ano, e no ensino de seriação 3ª série, 4ª série, 5ª série, 6ª série, 7ª série, sendo que 8ª série apresenta no conteúdo estruturante na qual faz parte as manifestações esportivas o conteúdo específico Esporte III a temática “esportes radicais” como desdobramento. Ressaltamos que a rede

municipal de Maringá não oferece esse ensino, passando a ofertar apenas do 1º ano ao 5º ano em ciclos, de acordo com a nova proposta de educação brasileira.



\* Análise da Proposta Curricular da disciplina de Educação Física entre 2007-2010 da rede municipal de ensino de Maringá.

Afirmarmos que a proposta curricular da disciplina de Educação Física da rede municipal de Maringá fica a mercê dos conteúdos proposto por Palma et. al. (2010), pois encontram-se fragilidade de se implementar uma Educação Física de qualidade, sendo refém dos grandes mitos dos professores que “fazem de conta que ensinam” e os alunos “fazem de conta que aprendem”, e assim percorremos o mesmo processo das décadas anteriores, professores carregadores de sacos de bolas, apitos no peito, e vamos dar cinco voltas ao redor da quadra, após um alongamento, e vamos na quadra ou espaço aberto jogar por jogar.

Porém, é notória a presença nas últimas décadas como conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física os esportes coletivos como basquete, voleibol, futebol/futsal e handebol, sendo muitas vezes tratados de forma a reproduzir e consequentemente reforçar os processos de alienação, competição e exclusão comuns à sociedade contemporânea.

Compreendo que a escola consiste em um reflexo dos conflitos e das dinâmicas sociais, políticas e culturais, sendo seu cotidiano um universo passível à troca de conhecimentos, ensino e aprendizagem. O principal meio de acesso aos saberes sistematizados das diversas áreas de conhecimento é a educação formal, não obstante ela configura-se como a grande responsável por universalizar os saberes da Educação Física.

Assim desse âmbito não venho colocar apenas a reformulação ou construção de uma nova proposta curricular da Educação Física e a necessidade de ser inserida as

atividades de aventura como objetos de discussões devido ao interesse de aplicabilidade de seus conteúdos relacionados ao lazer, ao esporte e a educação.

Todavia, ainda há uma cena de despreparo não apenas profissional para empreender essas atividades, o que dificulta implantar tais práticas nos âmbitos educacionais. Más de embasamento teórico em sua proposta curriculares principalmente a da Educação Física, que serve como amparo entre lei e ação, para que esse profissional possa atuar de forma livre nas escolas. Este estudo apresenta uma proposta metodológica de um conteúdo que sirva com capacitação e aperfeiçoamento aos professores de Educação Física com a finalidade de promover reflexões sobre os processos de iniciação na prática do *skate*, *slackline*, *Le Parkuor* e *escalada esportiva e rapel* atrelados ao esporte educacional.

A escola é uma importante difusora da cultura corporal de movimento. É fundamental que as aulas de Educação Física diversifiquem o seu conteúdo, contemplando as novas práticas corporais que surgem cotidianamente, explorando a transversalidade e interdisciplinaridade, vitais em um ensino de qualidade. Dentro das possibilidades oferecidas na contemporaneidade há as relacionadas à natureza, que se caracterizam por um conjunto de atividades realizadas em ambientes naturais.

Na última década as atividades de aventura, também socialmente conhecidas e denominadas por alguns autores de esportes de aventura, esportes radicais, esportes de risco, entre outros termos, conquistaram uma grande projeção na mídia de massa. Essas práticas, ainda vistas como diferentes dos esportes tradicionais, vem se adequando ao mercado como produto da indústria cultural e pactuada com a mídia de massa sendo absorvida de forma consumista por grande parte da população.

Se cabe a escola a reflexão crítica da realidade, é papel da Educação Física escolar possibilitar o acesso a estas práticas de aventura de forma a desmistificá-las, historicizá-las e adequá-las á realidade escolar e social.

Nesse sentido, justifica-se a importância das atividades de aventura como conteúdo a ser reconhecido pelos profissionais da Educação Física, por se tratarem de temas pertinentes ao cotidiano dos jovens, devendo ser abordadas nas aulas como conhecimento a ser difundido de forma crítica e reflexiva, rompendo com o mero consumismo alienado.

Sendo assim, este estudo teve como objetivo identificar se as atividades de aventura estão inseridas no projeto político pedagógico das escolas, como também na

proposta curricular que norteia a Educação Física na rede municipal de ensino de Maringá-Paraná, pois a serem praticadas nas aulas de Educação Física escolar e conhecer o grau de importância das atividades de aventura para o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física escolar.



#### **4. PROPOSTAS DE ENSINO NA ATIVIDADE DE AVENTURA: *skate, slackline, le parkuor, escalada esportiva e rapel***

Considerando que as atividades de aventura visam além de possibilitar uma infinidade de situações corporais, de âmbito sócio, psíquico e fisiológico, possuem uma grande importância pedagógica pelo seu potencial interdisciplinar, articulados por temas como esporte, meio ambiente, qualidade de vida, lazer, risco, comportamento, espaço e lugar; internalizando normas, valores e atitudes construídas pela sociabilidade geradas pelos sujeitos envolvidos nas vivências, como aponta Javier Betrán (1995).

Assim os profissionais da Educação Física ao inserirem o conteúdo das atividades de aventura na disciplina de Educação Física escolar, estarão contribuindo com a formação de seus alunos, apresentando e ampliando seus conhecimentos acerca das práticas esportivas, para além do consumismo alienado de produtos, gestos e atitudes.

O conteúdo de AFAN - Atividades Físicas de Aventura na Natureza a serem ensinados nas escolas dependerá da estrutura e adaptações possíveis, além do conhecimento e interesse do professor e suas relações com a comunidade escolar. Atividades populares definidas pela AFAN sobre rodas são patins, *mountain bike, skate, slackline*, corridas de orientação, enduro a pé, podem desenvolver um trabalho na escola, em qualquer dos níveis da educação básica. Com um pouco mais de estudo e conhecimento, o professor poderá iniciar trabalhos em outras modalidades, como a *escalada esportiva* e rapel, arborismo, *Le Parkour* que são plenamente adaptáveis às estruturas comuns da maioria das escolas.

Enfatizamos que todas as modalidades de AFAN tradicionais carregam consigo protocolos de segurança eficazes, mas, em razão dos custos altos de algumas, nem sempre são viáveis para o contexto escolar. Apesar disso, muitas delas, possivelmente, serão adaptáveis à realidade do professor e dos alunos.

Desta forma nas aulas de Educação Física veem ao encontro a desenvolver diversas modalidades das atividades de aventura no eixo esporte, de fácil acessibilidade tanto aos professores em aplicá-los e aos alunos em aprender e vivenciar as diversas formas, como exemplo, podemos realizarmos as atividades sobre rodas na quadra, pátio e outros locais possíveis, na estrutura de uma escola comum, é possível, basta alguns cuidados, como estabelecer regras sobre os espaços permitidos, equipamentos de segurança e proteção no caso do *skate*, patins (joelheiras, caneleiras, capacete), trazer os

materiais de casa e dividir com os que não possuem, pois ao atribuir funções para os que não estiverem equipados, entre outras, pois há uma grande gama de alternativas para os alunos estudarem e vivenciarem.

Além de montar uma “falsa baiana” com a utilização de cordas, podemos utilizar colchonetes e colchões de espuma, para segurança, pois normalmente, essas atividades podem ser praticadas utilizando os muros, postes, árvores, alambrados e outras áreas comuns da escola, de forma que adaptando o aprendizado na modalidade slackline. E ao colocarmos a mesa que o próprio aluno utiliza para escrever, e ao mesmo tempo colocar ao seu redor colchonete para a segurança, o aluno terá a mesma percepção de movimentos, gestos motores de uma escalada esportiva.

É importante que o professor estude os diversos protocolos de segurança das inúmeras modalidades de atividades de aventuras, os equipamentos envolvidos, pensar na estrutura de sua escola, no perfil de seu público e procurar caminhos para adequação da sua realidade. É indiscutível a preferência pelos equipamentos específicos elaborados para esta ou aquela modalidade. São mais seguros que qualquer adaptação, testados e garantidos. Se a realidade da escola permitir, a aquisição do equipamento apropriado é o mais recomendado.

Cabe ao professor usar o bom senso e administrar o custo benefício dessas aquisições. Pode-se nivelar pelo básico e o mais simples, recheado de segurança, mas não deixar de ousar. Segundo Darido (2005) as dimensões conceituais procuram abordar informações acerca do esporte, da cultura e as transformações sociais. A cerca da modalidade *skate*, poderiam se informar os diferentes tipos que existem, suas respectivas partes, quando e onde iniciou essa modalidade.

Pode ainda, ampliar informações de como se constrói um *shape*, do que são feitas as rodinhas, entre outras idéias. Nas dimensões procedimentais, os alunos experimentam alguns fundamentos básicos dos conteúdos, dentre eles, o esporte em si. Por exemplo, realizar a impulsão no skate, descobrir a perna de base, executar manobras básicas do tipo *slide*, entre outras.

Por fim, as dimensões atitudinais buscam valorizar os jogos e as condutas de respeito. Pensando no skate, propiciar jogos de pega-pega no *skate*, jogos de equipes para atravessar de um lado da quadra ao outro utilizando o skate individualmente ou cooperativamente, entre outras propostas. Podem contribuir para as aulas de Educação

Física escolar ou em atividades extracurriculares, não sendo necessário abordá-las separadamente, mas num conjunto harmonioso e que haja reflexão dos acontecimentos.

Cabe ao professor de Educação Física se atualizar e se capacitar em cursos para elaborar seqüências pedagógicas de novas práticas corporais e reformular as atividades e conteúdos nos âmbitos educacionais.

### DIMENSÕES

<b>Conceituais (Fatos e conhecimentos)</b>	<b>Procedimentais (Fazer e como fazer)</b>	<b>Atitudinais (Valores e formação)</b>
Aspectos históricos das modalidades; Locais de prática; Equipamentos e manobras; Objetivos e motivos de se praticar as modalidades;	Técnicas de movimentos; Técnicas de segurança; Processos pedagógicos; Adaptação necessárias do esporte para cada faixa etária; Condições da escola;	Noção de regras; Ética dos esportes; Respeito às normas de segurança; Assunção dos riscos; Relações sociais e psicológicas inerentes às práticas como: coragem, liderança, trabalho em equipe, confiança, superação entre outros;

\*Fonte: Pereira (2010, p. 42-43).

Desta forma utilizamos os parâmetros e concepções didáticas que Darido e Rangel (2005) relacionam-se com três dimensões definidas como processo pedagógico que devem relacionar as três dimensões que são conceituais procedimentais e atitudinais, utilizado por Pereira (2010, p. 42-43) na prática pedagógica de ensino dos esportes radicais nas escolas leva em conta as dimensões supracitadas para permitir um aprendizado integral, nesse modo registramos aulas, como pequenas mudanças em nomenclatura, terminologia ou conceito nas esferas didáticas e pedagógicas.

#### 4.1 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE *SKATE*, *SLACKLINE*, *LE PARKUOR*, *ESCALADA ESPORTIVA E RAPEL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

Diante desse estudo e do cenário em que as atividades de aventura se consolidam por intermédio dos meios de comunicação de massa acompanhando a lógica do mercado, surge uma série de equívocos conceituais com relação a riscos, elitismo e o próprio sentido da aventura. Tais equívocos, causados pelo desconhecimento a cerca destas atividades, provocam resistência por parte das escolas e dos seus profissionais em inserir-las como conteúdo e ser reconhecido nas aulas de Educação Física.

Assim, como ao longo da história da Educação Física, fica a cargo de um grupo de profissionais, hora chamados de loucos, doidos, hora de irresponsáveis, pois a árdua tarefa de estudar sistematizar, planejar e implementar estas práticas contemporâneas. Tarefa histórica, por vezes utópica, por hora real, que tanto contribuem para o desenvolvimento e consolidação da área.

Aos profissionais de Educação Física, conscientes do árduo caminho a percorrer, cabe o envolvimento, qualificação e aperfeiçoamento neste campo, contribuindo assim para a ruptura de paradigmas, legitimando e consolidando como área a ser conhecida e reconhecida pela sociedade. Assim tomamos a liberdade de elaborar, estruturar possíveis intervenções pedagógicas no conteúdo atividades de aventura nas seguintes modalidades e estilos, *skate*, *slackline*, *le parkuor*, escalada esportiva e rapel.

- ***SKATE***

##### **Seqüência didática**

**Tema:** Conhecendo a superfície (áspero, liso, concreto), tanto a pé como com a utilização do carrinho (*skate*).

**Objetivos:** Proporcionar diversas maneiras de deslocar sobre o *skate*, aprender a parar (frear) e enfrentar os possíveis medos com a queda.

**Faixa etária / 1º a 5º ano:** 7 a 11 anos, 2º ano à 5º ano do Ensino fundamental.

**Materiais pedagógicos:** Qualquer tipo de tábuas de madeira com formato aparente de um *shape*; com diversos tipos de espessuras, skates; bastões arredondados; jogo de equilíbrio (prancha de equilíbrio sendo constituído por algumas partes; de uma bola semelhante de tênis de campo de madeira maciça na parte de baixo da prancha, e em

cima apresenta um caminho a se percorrido com outra bola do tamanho de uma bolinha de gude que também é madeira maciça), diversos colchonete.

**Espaço físico / local:** Quadra poliesportiva ou qualquer outro local da escola que tenha uma área plana ou lisa.

### **Conteúdos**

**Conceituais:** Conhecimentos gerais das partes que compõem o *skate*, formas de atrito para frear e noções de aderência e ângulos.

**Procedimentais:** Vivências na modalidade *skate* em diversas formas seja deitado, sentado, em pé; com auxílio e sem auxílio das mãos; ajustes de equilíbrios estáticos, dinâmicos e recuperados; e possíveis situações de quedas. Após estimularem as diferentes direções e posicionamentos sobre o *skate*, além de algumas quedas nos colchonete, pode-se objetivar jogos com passagem em um pé só no skate, andar com a base não dominante sobre o *skate witch stance*, fazer mudanças de direções com os dois pés sobre o skate sem tocá-los no chão e imprimir velocidade até os colchões e experimentar paradas bruscas.

**Atitudinais:** Ressaltar as condutas de cooperação, amizade, e companheirismo com os alunos, confiança, responsabilidade com os demais nas situações de jogos; aceitação dos limites individuais.

### **Desenvolvimento**

**1º Passo:** Vivenciar diversas formas de deslocar-se sobre os *shapes* ou tábuas com bastões embaixo para deslizar ou sem bastões; aplicabilidade com a prancha do jogo de equilíbrio, a utilização do próprio *skate*; conhecer e desafiar o equipamento; andar em individual e em duplas. Com ajuda, sem ajuda; explorar as possibilidades e observar as dificuldades. Fazer possíveis reflexões sobre os problemas encontrados pela turma, os anseios e medos; como os alunos se sentiram mais confiantes ou como acharam mais fácil se deslocar. Vivência no jogo de equilíbrio (prancha de equilíbrio sendo constituído por algumas partes; de uma bola semelhante de tênis de campo de madeira maciça na parte de baixo da prancha, e em cima apresenta um caminho a se percorrido com outra bola do tamanho de uma bolinha de gude que também é madeira maciça, pois objetivo de equilibrar, e que a bolinha menor possa percorrer o percurso sem sair da prancha).

**2º Passo:** Propor jogos de estimulação para deslocamentos em diferentes ângulos (retas, curvas, *slalon* nos cones, curvas com o próprio *skate*, entre outros). Também pode haver comandos de deslocamentos numa determinada forma (deitado de costas, em dupla, na parte de trás *tail* ou frente *nose* apoiando um dos pés...).

**3º Passo:** Jogo do “invente outra”. Nesta situação de jogo, podemos estimular a criatividade dos alunos, pois o objetivo é atravessar sobre o skate de um ponto ao outro, a partir de um estímulo de passagem (de costas, de lado, agachado, com um peno skate e outro no chão...), porém quando valer a passagem, os alunos não podem atravessar da mesma maneira. Isso causará diferentes formas de se organizar de forma motora. Aquele que estiver passando de um jeito pode falar para que o outro invente outra maneira, caso este esteja fazendo da mesma maneira, o aluno inventará outra forma para continuar o percurso. Conforme os estímulos e jogos são passados aula a aula, os alunos começam a adquirir autonomia e a desafiar-se cada vez mais. É importante estimular formas de cair e frear o skate.

\*Fonte: Pereira (2010, p. 97-100, apud CÁSSARO, 2011).

- **SLACKLINE**

### Seqüência didática

**Tema:** Deslizando pela corda e pela fita.

**Objetivos:** Proporcionar as diferentes formas de deslocar sobre a corda e fita.

**Faixa etária / 1º a 5º ano:** 7 a 11 anos, 2º ano à 5º ano do Ensino fundamental.

**Materiais pedagógicos:** Corda de diversas espessuras e tamanhos, plinto, trave olímpica, cavalo da ginástica, banco sueco, colchonetes, *slackline* e o jogo de equilíbrio (prancha de equilíbrio sendo constituído por algumas partes; de uma bola semelhante de tênis de campo de madeira maciça na parte de baixo da prancha, e em cima apresenta um caminho a se percorrido com outra bola do tamanho de uma bolinha de gude que também é madeira maciça), diversos colchonete.

**Espaço físico / local:** Quadra poliesportiva ou local da escola que posso montar um circuito pedagógico com a utilização de plinto, trave olímpica, cavalo da ginástica, banco sueco, colchonetes, e o jogo de equilíbrio e também outro qualquer espaço da escola que tenha árvore próximas para fixar o *slackline*.

## Conteúdos

**Conceituais:** Conhecimento das diversas fitas de *slackline* em suas espessuras, formas de andar tendo o menor atrito com a corda e fita e as noções de aderência e ângulos.

**Procedimentais:** Vivências sobre o andar no *slackline*, com o pé cruzando, com o pé para frente e para trás, com o andar do esgrimista ou bailarina, com auxílio e sem auxílio das mãos levantadas para dar maior ajuste de equilíbrios estáticos, dinâmicos e recuperados; situações de quedas.

**Atitudinais:** Ressaltar os valores de cooperação, amizade, e companheirismo com os alunos, confiança, responsabilidade com os demais nas situações de andar; pois cada um ter seu jeito de ser, andar, vestir e aceitação dos limites individuais.

## Desenvolvimento

**1º Passo:** Vivenciar diversas formas de deslocar-se sobre a corda no chão, com o pé cruzando, com o pé para frente e para trás, com o andar do esgrimista ou bailarina, com auxílio e sem auxílio das mãos levantadas para dar maior ajuste de equilíbrios estáticos, dinâmicos e recuperados; situações de quedas ou com materiais pedagógicos como arcos (pequeno, médio, grande), bolas de diversos pesos e tamanhos, com bastões (pequenos, médio, grande). Conversar sobre os problemas encontrados pela turma, os anseios e medos; como os alunos se sentiram mais confiantes ou como acharam mais fácil se deslocar. Vivência no jogo de equilíbrio (prancha de equilíbrio sendo constituído por algumas partes; de uma bola semelhante de tênis de campo de madeira maciça na parte de baixo da prancha, e em cima apresenta um caminho a se percorrido com outra bola do tamanho de uma bolinha de gude que também é madeira maciça, pois objetivo de equilibrar, e que a bolinha menor possa percorrer o percurso sem sair da prancha).

**2º Passo:** Conforme os estímulos do *slackline*, a utilização da transposição do ato de andar devem ser minucioso, pois qualquer erro, a queda é inevitável, e nesse aspecto ressaltar a inspiração e respiração como fator importante. Tanto a visão chamada periférica, entre a corda ou fita e postura para que não se incline no andar, sendo que os alunos começam a adquirir autonomia e a desafiar-se cada vez mais.

**3º Passo:** Propor ao andar no *slackline* em individual ou em duplas (menina x meninas, meninos x meninos, meninas x meninos, aluno x professor). Ressalto que a modalidade a ser ensinado na escola deve ser o *shortline* ou *trickline*, pela altura do chão, e não apresentar lesões em seus membros inferiores (joelhos, tornozelos, fraturas).

\*Fonte: Pereira (2010 apud CÁSSARO, 2011).

- **ESCALADA ESPORTIVA E RAPEL**

### Sequência didática

**Tema:** Subindo ao Topo.

**Objetivos:** Proporcionar o desenvolvimento integral nos seus aspectos: físico, cognitivo, afetivo e social através de jogos e brincadeiras que envolvem a escalada.

**Faixa etária / 1º a 5º ano:** 8 a 11 anos, 2º ano à 5º ano do Ensino fundamental.

**Materiais pedagógicos:** Diversas bolas de tamanhos e peso diferentes, colchonete, arcos (pequenos, médio, grande) e cordas de diversos tamanhos.

**Espaço físico / local:** Quadra poliesportiva para fixar o *rapel* ou qualquer outro local da escola que tenha um ponto fixo e seguro para que as crianças tenham fácil acesso, e para uma parede de escalada de *boulder* ou mesa ou carteira que estimula os mesmos movimentos motores da escalada.

### Conteúdos

**Conceituais:** Conhecimento sobre segurança, sobre postura e as regras dos jogos.

**Procedimentais:** Vivências das habilidades que envolvem o rapel e a escalada (suspensão, balanços, equilíbrios, oposições e apoios durante o jogo). Tanto a mesa (carteira do próprio aluno ou mesa professor, ou qualquer outra disponível), como forma de escalar das próprias agarras de escalada podem ser colocadas em distâncias menores e podem ter boas pegadas para os alunos, que ainda não tem grande habilidade, obterem êxito. Dessa forma, a maneira como o escalador segura nas agarras e como elas estão dispostas é o que impõe e define a progressão da escalada.

**Atitudinais:** Ressaltar a percepção dos aspectos competitivos e cooperativos do jogo com valorização do respeito entre os participantes.



## Desenvolvimento

**1º Passo:** Imitar vários animais (macaco, cachorros, leão) ressaltando a forma de andar e segurar objetos ou a própria comida. Propiciar com os materiais pedagógicos como bolas, arcos e cordas como os alunos interagem com a parede de escalada *boulder*, tanto com os materiais específicos de rapel. O professor, ao final dessa parte, deve perguntar aos alunos sobre como perceberam cada tipo de agarra, cada inclinação na parede, cada posição de equilíbrio e as dificuldades de se equilibrar nas diversas situações, e fazer reflexão sobre se os movimentos do *rapel* e escalada *boulder* se parece.

**2º Passo:** Propor nesse momento pode começar com uma ponte a ser construída pelos alunos com jornal, isto é, o professor distribui jornais com cores diversas (pintar com tinta guache) e os alunos devem criar um caminho que atravesse a quadra ou espaço da aula. O número de folhas ou jornal é um por aluno, então deverão criar uma estratégia de grupo para atingir o objetivo. Após essa atividade sugerida para que trabalhem em grupo, os alunos devem criar um jogo ou brincadeira tradicional que possa ser realizado utilizando a parede de escalada. Nesse momento, o professor indica um aspecto importante a ser observado que é a segurança do jogo, afinal estarão lidando com a altura. Aqui, a mediação deve ocorrer no sentido de auxiliar o grupo a perceber se o jogo atende alguns requisitos como a participação de todos, a possibilidade de sucesso durante o jogo, a complexidade em diferentes níveis para atender aos mais habilidosos e aos menos habilidosos, a motivação. A construção é função dos alunos que apresentam o jogo na prática. E ao tentar escalar a mesa (carteira do próprio aluno ou mesa professor, ou qualquer outra disponível), sendo no primeiro momento a ajuda de uma amigo segurando para não tombar, ressalto que em volta da mesa a utilização de colchonete como medida de segurança.

**3º Passo:** Agora, o professor pergunta sobre as dificuldades e propõe jogos populares como estratégia:

**Escalada Jô quei pô** - Duas equipes começam a escalar, em lados opostos da parede, quando dois adversários se encontram jogam Jô quei pô. O vencedor continua, o perdedor desce e reinicia como o ultimo da equipe. Vence a equipe que conseguir tocar a primeira agarra da equipe adversária; O jogo só termina quando uma equipe conseguir marcar 10 pontos. As regras podem ser flexibilizadas pelo grupo caso percebam essa necessidade.

**Cada macaco no seu galho** - É a brincadeira de pega-pega. Quando o professor ou um aluno designado pelo grupo falar “cada macaco no seu galho”, quem está fugindo pode usar a parede como pique. Nesta atividade, o pique pode deixar de existir quando o professor disser “macaco sem rabo”.

**Roubar o rabo** - A brincadeira de roubar um rabo, feito de jornal ou pano preso à calça pela parte de trás com todos na parede de escalada. Quem perder o rabo deve reiniciar na primeira agarra da parede.

**3 X 3** - Nesse jogo, um aluno realiza 3 movimentos na parede utilizando 3 agarras diferentes (só são contados os movimentos feitos com as mãos, os pés são livres), o próximo aluno deve repetir os 3 movimentos anteriores e realizar mais 3, o seguinte faz, então, os 6 movimentos e depois acrescenta mais 3 e assim por diante. Os colegas podem ajudar caso alguém esqueça a seqüência correta. Quando um aluno cai durante a execução, ele passa a vez para o próximo sem acrescentar 3 movimentos ao jogo. O grupo vai construindo uma via de escalada que só termina quando considerarem que já é suficiente.

\*Fonte: Pereira (2010, p. 69-72, apud CÁSSARO, 2011).

- **LE PARKOUR**

### **Seqüência didática**

**Tema:** Correr, pular, girar nas habilidades motoras.

**Objetivos:** Proporcionar as diferentes possibilidades de saltos e aterrissagens com e sem obstáculos; discutir e vivenciar estratégias.

**Faixa etária / 1º a 5º ano:** 6 a 11 anos, 1º ano à 5º ano do Ensino fundamental.

**Materiais pedagógicos:** Utilizar colchonetes de aterrissagem aproximadamente (pode adaptar com caixas de papelão ou espuma); plintos (pode adaptar com carteiras); banco suco; bandeiras de cores diferentes (pode ser com garrafas pet).

**Espaço físico / local:** Quadra poliesportiva ou qualquer espaço da escola (explorar os ambientes), verificar as condições para minimizar os riscos de acidentes.

## Conteúdos

**Conceituais:** Conhecimento sobre as articulações e músculos do corpo; informações sobre as vestimentas adequadas; preconceitos e aceitações de práticas contemporâneas.

**Procedimentais:** Auxílios para os saltos; exploração dos movimentos para deslocamentos progressivos; ajustes das aterrissagens em situação de jogo. Exploração de mais movimentos do *Le parkour* ou transposições com rolamentos que dificultam a ação de desvencilhar do adversário; menos tempo para o jogo e a diminuição de espaços poderiam estimular mais a agilidade e estratégia dos grupos.

**Atitudinais:** Valorização nas condutas de ajuda a equipe, respeito às regras construídas e aceitação das diferenças individuais para a participação no jogo.

## Desenvolvimento

**1º Passo:** Organizar conversas sobre o conhecimento da modalidade e verificar o entendimento dos alunos em relação à cultura contemporânea (valores, preconceitos e atitudes); possibilidades de transformação do local para a prática em conjunto das idéias dos alunos - verificar o que é possível e real. Imitar vários animais (macaco, cachorros, leão) ressaltando a forma de andar e segurar objetos ou a própria comida.

**2º Passo:** Vivências na atividade, ao elaborar um percurso com algumas passagens com obstáculos, outras sem; transformar o ambiente num campo de possibilidades de deslocamentos para vivências e conhecimentos de alguns movimentos atrelados á diversas características individuais; permitir e incentivar que o grupo ou alguém auxilie os que estão com dificuldades. Pode ser construído um jogo de desafio com saltos e aterrissagens escolhidas para as diferentes partes do percurso; explorar os caminhos e formas diversificadas de passar pelo percurso.

**3º Passo:** Ressaltar situação de jogo “pega-bandeira” ou “pique-banderinha”. Divide-se a turma em dois ou quatro grupos com campos pré-definidos.

O objetivo é pegar uma determinada bandeira no campo adversário (ou o maior número de bandeiras dispostas nos espaços) e trazer para o campo pertencente à equipe. Para pegar a bandeira ou as bandeiras: O grupo precisa transpor por quatro obstáculos e fazer um salto de precisão no campo do adversário. Caso alguém seja pego, poderá ser liberado novamente se alguém do grupo realizar uma aterrissagem solicitada pelo outro

grupo (ou definido anteriormente). Colocar um determinado tempo para elaboração de estratégia e na partida de cada jogo. Discutir as ações do jogo, as estratégias dos grupos; verificar as dificuldades e desafios; adaptações, conflitos e a formação de novos jogos e a apreciação de outras equipes no decorrer das aulas ou se possível de outras turmas.

\*Fonte: Pereira (2010, p. 87-90, apud CÁSSARO, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, este estudo teve por objetivo, abordou uma reflexão das práticas vivenciadas na escola, dentre outros aspectos possíveis perspectivas que a Secretaria de Educação de Maringá (SEDUC), e juntamente com a proposta curricular da disciplina de Educação Física que rege o rol de conteúdos escolares, possam estabelecer e proporcionar possíveis reflexões e a inserção das atividades de aventura nas aulas de Educação Física.

Porém, é notória que a presença das atividades de aventura como conteúdo da disciplina de Educação, pois nas últimas décadas os conteúdos hegemônicos nas aulas de Educação Física ficaram restritos aos esportes coletivos como basquete, voleibol, futebol, futsal e handebol, sendo muitas vezes tratados de forma a reproduzir e consequentemente reforçar os processos de alienação, competição e exclusão comuns à sociedade contemporânea.

Assim as atividades de aventura socialmente conhecidas e denominadas por alguns autores de esportes de aventura, esportes radicais, esportes de risco, entre outros termos, conquistaram uma grande projeção na mídia de massa. Essas práticas, ainda vistas como diferentes dos esportes tradicionais, vem se adequando ao mercado como produto da indústria cultural e pactuada com a mídia de massa sendo absorvida de forma consumista por grande parte da população.

Se cabe a escola a reflexão crítica da realidade, é papel da Educação Física escolar possibilitar o acesso a estas práticas de atividade de aventura de forma a desmistificá-las, historicizá-las e adequá-las à realidade escolar e social.

Nesse sentido, justifica-se a importância das atividades de aventura como conteúdo a ser reconhecido pelos profissionais da Educação Física, por se tratarem de temas pertinentes ao cotidiano dos jovens, devendo ser abordadas nas aulas como conhecimento a ser difundido de forma crítica e reflexiva, rompendo com o mero consumismo alienado.

Atualmente o *skate* é um dos esportes mais praticados no Brasil. Tendo em vista a Educação Física que se renova, recria e aprimora seus conceitos, conteúdos e didáticas, é preciso se atentar para a Educação Física contemporânea e propiciar novas atividades no âmbito educacional. Se faz emergente essas reflexões e discussões acadêmicas, com estudiosos e colegas de profissão comprometidos com as crianças e

jovens e com a educação de maneira que visa propiciar novas atividades sobre a ótica dos esportes radicais, de ação e de aventura, fenômeno reconhecido pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), mas que não se encontram no âmbito escolar.

Desta forma, para se referir aos conteúdos, se faz necessário englobar as dimensões de conceitos, atitudes e procedimentos (DARIDO, 2005). Sendo esse o grande norte para o profissional que deseja melhorar qualitativamente suas práticas. As dimensões conceituais procuram abordar informações acerca do esporte, da cultura e as transformações sociais (DARIDO, 2005).

A aventura tornou-se parte da cultura brasileira, envolvendo a Educação Física, o esporte e o meio ambiente (MARINHO: BRUHNS, 2003). A origem da palavra é latina e significa o que está por vir com sentido de imprevisível, incerto, e perigoso. As atividades ligadas à aventura surgiram de expedições ou explorações militares, científicas e políticas, mas foi o fator econômico que as popularizou. Esse crescimento causa preocupações com relação à integridade física dos praticantes, porque essas atividades estão sendo reinventadas com um caráter lúdico e um risco aparente, graças ao avanço tecnológico.

Para Uvinha (2004), a sistematização e a transmissão de conhecimentos e informações na aventura tornam essas novas práticas acessíveis como produtos de consumo, porém o risco real de acidentes existe.

Ao observamos o resultado desse estudo que visa inserir os conteúdos de atividade de aventura a disciplina de Educação Física da rede municipal de ensino de Maringá, proporcionando aos alunos uma variedade de práticas corporais e de esporte.

Sabemos de inúmeros estudos, trabalhos que possuem um entendimento com a atividades de aventura a uma ação pedagógica no contexto escolar, citamos Pereira & Armbrust (2010) como pioneiros dessa ação na escola. A partir dessa constatação inicial reflete-se como uma forma diferenciada de se trabalhar temas relacionados a *skate*, *slackline*, *Le Parkuor*, *escalada esportiva e rapel* além de estabelecer eixos norteadores com o lazer, esporte, natureza e possibilitar a viabilidade da introdução dessas práticas nas aulas de Educação Física, não apenas em um evento, mas como atividades que oferecem uma gama de valores e conhecimento físico, intelectual, social e cultural que podem ser tomadas como conteúdos interdisciplinares.

Torna-se necessário, no entanto, para sua real introdução, o conhecimento ou formação ampliada dos profissionais de Educação Física as essas novas reflexões sobre

a atividade de aventura, além de estar incluída na proposta curricular da disciplina de Educação Física, proporcionando assim um “novo” planejamento escolar.

Atenta-se ainda, para a necessidade da formação de uma matriz curricular que proporcione ao professor de Educação Física tais conhecimentos para a utilização não apenas dessa atividade de lazer ao ar livre, mas de tantas outras, que proporcionam por meio de sua prática uma forma diferenciada e lúdica.

Com certeza, não sou o primeiro professor a ensinar sobre as atividades de aventura na escola, tenho apenas a intenção de popularizar essas práticas corporais, de preferência, a partir da Educação Física escolar.

Sem dúvida alguma a Educação Física na escola é de fundamental importância para o desenvolvimento psicomotor, corporal e social do indivíduo. Contudo, o que se observa é uma desvalorização dos professores. Para que haja uma valorização da Educação Física é preciso, primeiramente, que o professor compreenda que e de suma importância seu papel na escola e na vida dos alunos. É verdade indiscutível que a escola precisa ser repensada e reestruturada, porém, enquanto as possibilidades “arcaicas” de mudanças na educação, dependentes de projetos políticos realizados em diferentes instâncias dentro da sociedade brasileira, não acontecem, as possibilidades imediatas estão nas mãos dos professores e diretamente relacionadas às suas opções pedagógicas, as quais devem abordar conteúdos, métodos e avaliações para uma Educação Física de qualidade e que esteja atenda as exigências na contemporaneidade.

A partir de uma abordagem qualitativa o presente estudo aborda a inserção das atividades de aventura no cenário escolar e suas possíveis adaptações para as aulas de Educação Física, analisando como as características dessas manifestações esportivas podem integrar a proposta de democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica, incorporando as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos. Verifica-se que as atividades de aventura podem proporcionar a discussão de aspectos como a influência dos meios de comunicação e da indústria do lazer, relacionando-os com a imposição de padrões de beleza e saúde e o apelo ao consumo, incentivando a análise crítica dos valores sociais.

Este estudo traz também algumas sugestões de adaptações das modalidades de atividades aventura para aplicação, considerando o uso de materiais de fácil acesso e baixo custo e propondo métodos simples para a aplicação e execução ao contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paulo. Esta aula é o máximo. **Revista nova escola**, São Paulo, Abril, edição 194, agosto de 2006.

ARMBRUST, Igor. **O skate associado às dimensões educacionais**. In: III Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. Santa Teresa/ES. ANAIS III CBAA, ES. 2008.

BETRÁN, Javier Oliveira. “**Las Actividades Físicas de Aventura en la Naturaleza: análisis sociocultural**”. In: Apunts. Educación Física y Deportes. Barcelona, n. 41, 1995, p. 5-8.

BETRÁN, Javier Oliveira. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza. In: BRUNHS, Heloísa Turini; MARINHO, Alcyane (org). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo, SP: Manole, 2003.

BETRÁN, Javier Oliveira; BETRÁN, Alberto Oliveira. Proposta pedagógica para as atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) na educação física do ensino médio. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa Turini. (org.). **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. Barueri: Manole, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional n.º 9.394/96**. Brasília: MEC/FAE, 1996.  
 \_\_\_\_\_, **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física**. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.  
 \_\_\_\_\_, **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília/DF: MEC/SEF, 1997.

BRANDÃO, Leonardo. **Da cidade transfigurada à cidade transformada: alguns estudos sobre o skate de rua no Brasil**. Florianópolis/SC, 2004. **Trabalho de conclusão de Curso**. Bacharelado em História. Universidade Estadual de Santa Catarina/UEDESC.

BROOKE, Michael. **The concrete wave: the history of skateboarding**. Toronto: Warwick, 1999, p. 197.

BRUNHS, Heloísa Turini. O corpo visitando a natureza: possibilidades de um diálogo crítico. In: \_\_\_\_\_; TOLEDO, Célia Maria de (org). **Viagens à natureza: turismo, lazer e natureza**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

\_\_\_\_\_, **Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a natureza**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte 18 (2), Janeiro/97.

\_\_\_\_\_, Visitando a natureza, experimentando intensidades. In: Vasconcelos, Fábio Perdigão (org). **Turismo e meio ambiente**. Fortaleza: UECE, 1998.

\_\_\_\_\_, Esporte e natureza: o aprendizado da experimentação. In: SERRANO, Célia Maria (org). **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo, Chronos, 2000.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SKATE - Disponível em:

<<http://www.cbsk.com.br>> Acesso em: 15/05/2011.

CARDOZO, Eliete Maria Silva; NETO, Julio Vicente da Costa. **Os Esportes de Aventura da Escola: O Slackline**. In: V Congresso Brasileiro de Atividades de



Aventura, 2010, São Bernardo do Campo-SP. Anais do V Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura, p. 271- 284.

CHAVES, Cesar; BRITTO, Eduardo. [et all]. **A onda dura: 3 décadas de skate no Brasil.** São Paulo: Parada Inglesa, 2000.

COSTA, Vera Lúcia de Menezes Costa. **Esportes de aventura e risco na montanha:** uma trajetória de jogo com limites e incertezas. Rio de Janeiro, 1999. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação Física). Coordenadoria de Pós - Graduação da Universidade Gama Filho.

\_\_\_\_\_, **Esportes de aventura e risco na montanha:** um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.

COSTA, Maria Regina de Menezes. Aventura e risco no *skateboard street*: um estudo do imaginário social de jovens *skatistas*. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: PPGEF / Universidade Gama Filho, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola:** Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2008.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da Educação Física na escola, In: \_\_\_\_\_; RANGEL, Irene Conceição Andrade Rangel. **Educação Física no ensino superior:** Educação Física na Escola. Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, cap.5, p.64-79, 2005.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. Notas e definições sobre esporte, lazer e natureza. **Licere** (Belo Horizonte), v. 10, n. 3, p. 1-36, 2007a.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Notas conceituais sobre esportes na natureza.** Lecturas Educación Física y Deportes, ano 12, p. 114, 2007b.

DOMINGUES, Soraya Correa; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke Taffarel; ROSSO, Silvana. Ecoesporte: Possibilidades estratégicas para a formação de professores. In: XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001, Caxambu. Sociedade, Ciência e Ética: Desafios para a Educação Física. São Paulo: CBCE, 2001, v. 1, p. 29.

FARIA, Antônio Paulo. **Montanhismo brasileiro: paixão e aventura.** Rio de Janeiro. Editora Montanhar, 2006.

FREIRE, Marília; SCHWARTZ, Gisele Maria. A caminhada na natureza nas aulas de educação física: consolidando atitudes pró-ativas. In: **Coleção Pesquisa em Educação Física**, n° 4, jun. 2005.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro - Teoria e prática da educação física.** São Paulo. Ed. Scipione, 4 edição, 1997.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal.** São Paulo. Ed. Scipione, 1 edição, 2004.

- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo. Editora Phorte, 3 edição. 2003.
- GALLARDO, José Sérgio Perez; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; ARAVEÑA, César Jaime Oliva. **Didática da Educação Física: a criança em movimento, jogo, prazer e transformação**. São Paulo, Editora: FTD, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 edição, Editora: Atlas, 2009.
- HONORATO, Tony. **A tribo skatista e a instituição escolar: o poder escolar em uma perspectiva sociológica**. 2005. Piracicaba. Tese de Mestrado. UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba.
- HYDER, M. A. Have your students climbing the walls: the grow of *indoor* climbing. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v.70, n.9, p.32-39, 1999.
- MARINHO, Alcyane.; BRUHNS, Heloísa Turini (orgs.). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.
- MARINHO, A. Lazer, natureza, viagens e aventura: novos referentes. In MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa Turini (org.). **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. Barueri: Manole, 2006.
- MARTIN, J. M.; OLIVEIRA, A. A. B.; OLIVEIRA, G. G. A. MARTIN, C. A. **Avaliação das alterações fisiológicas e psicológicas em pára-quedistas**. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 3, n. 4, p. 162-173, dez. 2008.
- MARSKI, Cintia de Souza Lima. **Muro de Escalada Horizontal em ambiente escolares**. Campus Hortolândia - São Paulo, 2007. **Trabalho de conclusão de Curso**. Licenciatura Plena em Educação Física. Centro Universitário Adventista de São Paulo, Campus Hortolândia, 2007..
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física**, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 13 agosto 2010.
- MUNHOZ, Janaina Freitas; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. . Atividades físicas de aventura na natureza: trajetória na região de São Carlos. In: **III Congresso Científico Latino Americano UNIMEP/FIEP**, 2004, Piracicaba. Anais do III Congresso Científico Latino Americano UNIMEP/FIEP. Piracicaba: UNIMEP/FIEP, 2004.
- OLIVEIRA, Amauri A. B. **Educação Física Escolar: Análise e Proposições**. In: I Congresso Brasileiro Educação de Educação Física do Centro-Oeste, 2009, Mato Grosso - Cuiabá. Educação Física Escolar: conteúdos e metodologias de ensino, UFMT, p. 25-32, 2009.
- PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de.; PALMA, José Augusto Victoria ; COSTA, Adriana Schobiner da ; SANTOS, Gisele

Franco de Lima ; PAIVA, Heres Faria Ferreira Becker ; MOYA, Leisi Fernanda ; SILVA, Luana Cristine Franzini da ; FOGAÇA JUNIOR, Orlando Mendes . Educação Física: organização Curricular, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2ª. ed. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2010. v. 01. 252 p.

PARANÁ, S. E. E. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Diretrizes Curriculares da educação fundamental da rede de educação básica do Estado do Paraná:** versão preliminar. Curitiba. 2006.

PEREIRA, Dimitri Wuo. **Escalada**. SP. Ed. Odysseus. 1 edição. 2007  
\_\_\_\_\_, Planejamento de Aventura. In: **Programa de Ensino do Full Time**. São Paulo: Colégio Magno, 2007.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor; RICARDO, Denis Prado. Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**. Santo André - SP, FEFISA, 2008, v. 12, n. 1, p. 37 - 55.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da Aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. 1 edição. Jundiaí-SP: Fontoura, 2010.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Aventuras de lazer na natureza: o que buscar nelas? In: MARINHO, A.; BRUHNS, H.T., eds. **Viagens, lazer e esporte**. São Paulo: Manole; 2006a.

\_\_\_\_\_, **Risco, corpo e socialidade no vôo livre**. Tese (Doutorado) - Unicamp, Campinas, 2006b.

\_\_\_\_\_, Socio-cultural aspects regarding the perception of quality of life amongst people engaging in extreme (highrisk) sports. **Revista Salud Pública**, Colombia, v. 10, p. 561-570, 2008.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; SAITO, Caroline Fama. **Caracterização da Demanda Potencial por Atividades de Aventura**. Motriz : Revista de Educação Física (Online), 2010, v. 16, p. 152-161.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Esportes na Natureza: Fragmentos Contraditórios de um Objeto em Construção**. In: V Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura, 2010a, São Bernardo do Campo - SP. A inclusão pela aventura, 2010a, p. 105-119.

\_\_\_\_\_, **Percepção dos Riscos, Condicionamento Corporal e interações Sociais no Vôo-Livre**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2010b, v. 31, p. 45-59.

SCHWARTZ, Gisele Maria; SILVA, Renata Laudares. **Lazer, Turismo, Ecologia:** contribuições para uma nova atitude. Anais... 11º Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Foz do Iguaçu, 1999, p. 418-22.

SCHWARTZ, Gisele Maria, MARINHO, Alcyane. **Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo**. Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires, n. 88, 2005.

SCHWARTZ, Gisele Maria. A aventura no âmbito do lazer: as afan em foco. In: \_\_\_\_\_. (org). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

SLACKLINEBRASIL - Disponível em: <<http://www.slacklinebrasil.com>>  
Acesso em: 10/05/2011.

SOARES, Carmem Lúcia. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOTO, Cornelio Águila. Las actividades físicas de aventura en la naturaleza: un fenómeno moderno o posmoderno? **Apunts: Educación Física y Deportes**, Barcelona, 2007, p. 81-87.

TAHARA, Alexander Klein, SCWARTZ, Gisele Maria. Atividades de aventura na natureza: investindo na qualidade de vida. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 58, n. 08, 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd58/avent.htm>. Acesso em: 14 Abril 2010.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Tradução Ricardo Petersen ... [ et al], 3 edição, Porto Alegre: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_. THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Tradução Denise Regina de Sales, Márcia dos Santos Dornelles, 5 edição, Porto Alegre: Artmed, 2008.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Lazer na adolescência: uma análise sobre os skatistas do ABC paulista**. 1997. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo, Manole, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lazer, Meio Ambiente e Escola**. In: I Congresso Brasileiro de Educação Física do Centro-Oeste, 2009, Cuiabá, MT. Anais do I Congresso Brasileiro de Educação Física do Centro-Oeste. Cuiabá, MT : Universidade Federal de Mato Grosso, 2009, v. 1, p. 39-42.

ANEXO



PROPOSTA CURRICULAR

# EDUCAÇÃO FÍSICA



Maringá  
2007/2010



## INTRODUÇÃO

Esta Proposta Curricular traduz o esforço, estudos e discussões dos Professores de Educação Física e da Equipe Pedagógica das Escolas em conjunto com as Coordenações Pedagógicas sob a Gerência do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Município de Maringá.

Confirmamos: é o resultado de um trabalho pensado e elaborado, coletivamente, com a premissa de que esta Proposta se constitua em um documento que ultrapasse a mera apresentação de um rol de conteúdos, considerados essenciais para o ensino fundamental.

Consideramos que esta é a expressão do compromisso coletivo com a efetivação de uma Escola de qualidade social para todas as crianças: uma escola democrática, inclusiva, cidadão.

Os conteúdos escolares - são os conhecimentos considerados significativos por uma determinada sociedade, em nosso caso, a sociedade capitalista. Esses conteúdos - esses conhecimentos têm significado no processo humano de produção da realidade e refletem a compreensão do modo de constituição do cotidiano dessa sociedade, ou seja, o conteúdo escolar está permeado pelo projeto de vida traçado pela sociedade em que os alunos e a escola estão inseridos.

O cotidiano é a base para a efetivação da História. E, é nesse tempo e nesse espaço que toda Proposta Curricular se materializa, se faz ação em sala de aula. Ao se fazer ação pedagógica deve estar abarcada pela intencionalidade do ato de ensinar: o que ensinar, para quê, para quem, quando, como.

Esses são posicionamentos imprescindíveis ao trabalho de cada professor, ao processo de humanização do próprio homem que se faz no cotidiano vivido na escola. A efetivação desta proposta em sala de aula deve expressar o grau de consciência político-pedagógica de cada Professor ou Professora do Município de Maringá.

A preocupação com o desenvolvimento de um processo de ensino para todos os alunos envolve transmissão, mediação de conhecimentos que ampliem a compreensão da realidade, que apontem formas concretas de participação social. Sabemos que a efetivação desta Proposta depende do envolvimento de todos os profissionais da educação, bem como de política administrativa que dê condições e recursos materiais concretos, mas, principalmente, quando se refere ao ensino.

Ensinar o aluno consiste em desenvolver um trabalho pedagógico que dê a ele condições de apreender o mundo por meio da aprendizagem.

## EDUCAÇÃO FÍSICA

### **(Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica, 2006)**

Ao se analisarem abordagens teóricas, em que a Educação Física transitou por diversas perspectivas, desde as mais reacionárias até as mais críticas, as Diretrizes Curriculares optou por interrogar a hegemonia que entende essa disciplina tão-somente com o treinamento do corpo, sem nenhuma reflexão sobre o fazer corporal. Busca-se, assim, a formação de um sujeito que reconheça o próprio corpo em movimento e, também, a sua subjetividade.

A Educação Física deve ser trabalhada sob o viés de interlocução com disciplinas variadas, que permitam entender o corpo em sua complexidade; ou seja, sob uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica e política, justamente por sua constituição interdisciplinar.

As aulas de Educação Física não são um apêndice das demais disciplinas e atividades escolares, nem um momento subordinado e compensatório para as durezas das tarefas em sala de aula.

A Educação Física é parte do projeto geral de escolarização e, como tal, deve estar articulada ao projeto político-pedagógico da escola. Se a atuação do professor é na quadra e em outros lugares do ambiente escolar, seu compromisso é com o projeto de escolarização ali instituído, sempre em favor da formação humana.

Busca-se, assim, superar formas anteriores de concepção e atuação na escola pública, visto que a superação é entendida como ir além, e não como negação do que precedeu, mas considerada objeto de análise, de crítica, de reorientação e/ou transformação daquelas formas.

Portanto, pensar a Educação Física a partir de uma mudança significa analisar a insuficiência do atual modelo de ensino, que muitas vezes não contempla a enorme riqueza das manifestações corporais produzidas socialmente pelos diferentes grupos humanos. Torna-se importante que o professor reconheça as maneiras como o modo de produção capitalista influencia as formas de pensar e agir sobre o corpo, o que tem efeitos diretos na prática pedagógica da Educação Física.

Dar um novo significado às aulas é um exercício que requer amplas possibilidades de intervenção, para superar a dimensão meramente motriz e imprimir uma dimensão histórica, cultural e social, cuja idéia ultrapassa a visão de que o corpo se restringe ao biológico, ao mensurável.

O papel da Educação Física é transcender o senso comum e desmistificar formas arraigadas e equivocadas em relação às diversas práticas e manifestações corporais. Priorizam-se o conhecimento sistematizado, como oportunidade para reelaborar idéias, e práticas que ampliem a compreensão do aluno sobre os saberes produzidos pela humanidade e suas implicações para a vida.

## 6 ANOS / 1º ANO

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas	<i>O Corpo como construção histórico-social</i> <i>Conhecimento do corpo</i>	ESQUEMA CORPORAL I  LATERALIDADE I  NOÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL I  CORPO E SEUS CUIDADOS	Partes do corpo: apontar, movimentar e nomear; Diferentes posições do corpo; Diferentes formas de movimentar-se; Representação de sensações, sentimentos e fatos através do corpo.  Empregar os termos direita e esquerda. Compreender que o nosso sistema de escrita é convencionado da esquerda para direita.  Perceber relações entre seu corpo, o corpo de outras pessoas e os objetos; Aquisição de noções de direção e localização.  Higiene pessoal; Respeito ao seu corpo e o corpo do outro; Vestimenta adequada para as aulas de Educação Física; Alimentos saudáveis e prejudiciais; Postura: posições adequadas para sentar, deitar, caminhar, carregar objetos; Sol: benefícios, cuidados e prejuízos.
Desenvolvimento corporal e construção da saúde	<i>Manifestações Ginásticas</i>	GINÁSTICA I	Ginástica imitativa: movimentos da natureza, animais, profissões, ações cotidianas, objetos...
Relação do corpo com o mundo do trabalho	<i>Jogos, Brincadeiras e Brinquedos</i>	JOGOS MOTORES E BRINCADEIRAS I  JOGOS DE CONSTRUÇÃO I  JOGOS POPULARES I	Jogos e Brincadeiras com e sem materiais, com regras simplificadas e utilização de 1 ou 2 condutas motoras de base e neuromotoras no mesmo jogo ou brincadeira;  Atividades com vistas nas condutas motoras de base (quadrupedar, sentar e levantar, rolar, andar, lançar, apanhar, pegar, levantar e transportar objetos, subir e descer) e neuromotoras (girar, galopear, correr, saltar, saltitar, pular em um só pé, com os dois pés juntos...).  Atividades que estimulam a criatividade, o espírito de reciclar e aproveitar diversos materiais, explora a coordenação motora fina e resgata jogos e brincadeiras tradicionais, pressupõem a construção de um brinquedo ou de regras.  Atividades que resgatam os jogos populares na atualidade e no passado.



## 6 ANOS / 1º ANO

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p> <p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>Manifestações estéticas corporais na dança e no teatro</i></p>	<p>BRINQUEDOS CANTADOS E CANTIGAS DE RODA I</p> <p>DRAMATIZAÇÕES I</p> <p>ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS I</p>	<p>Canções tradicionais com movimentos, palmas, gestos sonoros corporais que desenvolvem o senso rítmico e acuidade auditiva, além de abordar temas específicos relacionados às letras.</p> <p>Encenações de situações cotidianas e histórias infantis.</p> <p>Movimentos combinados com músicas e ritmos variados.</p>

## 7 ANOS / 2º ANO

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p>	<p><i>O Corpo como construção histórico social</i> <i>Conhecimento do corpo</i></p>	<p>ESQUEMA CORPORAL II</p> <p>LATERALIDADE II</p> <p>NOÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL II</p> <p>CORPO E SEUS CUIDADOS</p>	<p>Identificar e localizar as partes do corpo; Descobrir as possibilidades e limitações do corpo.</p> <p>Conceituação; Noção de esquerda/direita em relação ao seu corpo; Compreender que o nosso sistema de escrita é convencional da esquerda para direita.</p> <p>Ter capacidade de situar-se em relação ao próprio corpo e a um ponto específico do ambiente; Exploração corporal da realidade do aluno com o mundo circundante da escola.</p> <p>Higiene pessoal; Respeito ao seu corpo e o corpo do outro; Vestimenta adequada para as aulas de Educação Física; Alimentos saudáveis e prejudiciais; Postura: posições adequadas para sentar, deitar, caminhar, carregar objetos; Sol: benefícios, cuidados e prejuízos.</p>
<p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>Manifestações Ginásticas</i></p>	<p>GINÁSTICA II</p>	<p>Alongamento; Rolamentos, saltos, equilíbrio, giros, lançamentos, recuperações; Formas de andar e correr.</p>

## 7 ANOS / 2º ANO

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p>	<p><i>Jogos, Brincadeiras e Brinquedos</i></p>	<p>JOGOS MOTORES E BRINCADEIRAS II</p> <p>JOGOS DE CONSTRUÇÃO II</p>	<p>Jogos e Brincadeiras com e sem materiais, com regras simplificadas e utilização de 2 ou 3 condutas motoras de base e neuromotoras no mesmo jogo ou brincadeira; Atividades com vistas nas condutas motoras de Base (quadrupedar, sentar e levantar, rolar, andar, lançar, apanhar, pegar, levantar e transportar objetos, subir e descer) e neuromotoras (girar, galopar, correr, saltar, saltitar, pular em um só pé, com os dois pés juntos...).</p> <p>Atividades que estimulam a criatividade, o espírito de reciclar e aproveitar diversos materiais, explora a coordenação motora fina e resgata jogos e brincadeiras tradicionais, pressupõem a construção de um brinquedo ou de regras. Atividades que resgatem os jogos da família na atualidade e no passado.</p>
<p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>Manifestações estéticas corporais na dança e no teatro</i></p>	<p>BRINQUEDOS CANTADOS E CANTIGAS DE RODA II</p> <p>DRAMATIZAÇÕES II</p> <p>ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS II</p>	<p>Canções tradicionais com movimentos, palmas, gestos sonoros corporais que desenvolvem o senso rítmico e acuidade auditiva, além de abordar temas específicos relacionados às letras.</p> <p>Encenações de situações cotidianas e histórias infantis.</p> <p>Atividades com vistas ao desenvolvimento do senso rítmico e acuidade auditiva; Atividades que levam as crianças a ouvir, comparar, reproduzir e diferenciar sons (alto, baixo, agudo, grave, surdo, natural).</p>

## 8 ANOS / 3º ANO

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p>	<p><i>O Corpo como construção histórico-social</i></p> <p><i>Conhecimento do corpo</i></p>	<p>ESQUEMA CORPORAL III</p> <p>LATERALIDADE III</p> <p>NOÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL III</p> <p>CORPO E SEUS CUIDADOS</p>	<p>Adquirir consciência global de seu corpo; Perceber a simetria corporal; Identificar as funções do nosso corpo e as alterações durante o exercício físico; Organismo, segmentação, totalização, sentidos, comunicação social, intencionalidade. Estabelecer com clareza o lado dominante do seu corpo; Abordar a importância dos exercícios compensatórios. Aquisição de noção de posição e disposição no espaço. Higiene pessoal; Integridade física; Alimentos saudáveis e prejudiciais; Vestimenta adequada para as aulas de Educação Física; Postura: posições adequadas para sentar, deitar, caminhar, carregar objetos; Sol: benefícios, cuidados e prejuízos.</p>
<p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>Manifestações Ginásticas</i></p>	<p>GINÁSTICA III</p>	<p>Rolamento para frente e para trás; Vela e parada de cabeça; Salto do “burrinho”, elefantinho. Movimentos de construção humana (cadeirinha, carriola); Combinação de movimentos.</p>

## 8 ANOS / 3º ANO

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p>	<p><i>Jogos, Brincadeiras e Brinquedos</i></p>	<p>JOGOS MOTORES E BRINCADEIRAS III</p> <p>JOGOS DE CONSTRUÇÃO III</p> <p>JOGOS POPULARES III</p>	<p>Jogos e Brincadeiras com e sem materiais, com regras simplificadas e utilização de 4 ou 5 condutas motoras de base e neuromotoras no mesmo jogo ou brincadeira.</p> <p>Atividades com vistas nas condutas motoras de base (quadrupedar, sentar e levantar, rolar, andar, lançar, apanhar, pegar, levantar e transportar objetos, subir e descer) e neuromotoras (girar, galopar, correr, saltar, saltitar, pular em um só pé, com os dois pés juntos...).</p> <p>Atividades que estimulam a criatividade, o espírito de reciclar e aproveitar diversos materiais, explora a coordenação motora fina e resgata jogos e brincadeiras tradicionais, pressupõem a construção de um brinquedo ou de regras.</p> <p>Atividades que resgatam os jogos do bairro na atualidade e no passado.</p>
<p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>Manifestações estéticas corporais na dança e no teatro</i></p>	<p>BRINQUEDOS CANTADOS E CANTIGAS DE RODA III</p> <p>DRAMATIZAÇÕES III</p> <p>ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS III</p>	<p>Canções tradicionais com movimentos, palmas, gestos sonoros corporais que desenvolvem o senso rítmico e acuidade auditiva, além de abordar temas específicos relacionados às letras.</p> <p>Encenações de situações cotidianas e histórias infantis.</p> <p>Atividades com vistas a despertar ou ampliar o gosto pela música.</p> <p>Atividades que levam as crianças a perceberem as Diferentes fontes sonoras, como piano, o violão, a sanfona, o aparelho de som, os instrumentos de percussão, as vozes dos companheiros, os assobios.</p>

## 9 ANOS / 3ª SÉRIE

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p>	<p><i>O Corpo como construção históricossócial</i></p> <p><i>Conhecimento do corpo</i></p>	<p>COORDENAÇÃO VIMOTORA I</p> <p>CORPO E SEUS CUIDADOS</p> <p>CORPO E SUAS DIFERENÇAS</p> <p>EDUCAÇÃO FÍSICA E CONVIVÊNCIA SOCIAL</p> <p>ESCOLA, EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	<p>Controle muscular; Coordenação óculo-manual e óculo-pedal.</p> <p>Higiene pessoal; Integridade física; Alimentos saudáveis e prejudiciais; Vestimenta adequada para as aulas de Educação Física; Postura: posições adequadas para sentar, deitar, caminhar, carregar objetos; Sol: benefícios, cuidados e prejuízos.</p> <p>Biotipo; Preconceitos; Diferenças de habilidades; Meninos e meninas.</p> <p>Regras de convivência para o bom andamento das aulas; Conceitos: respeito, caráter, ética e cidadania; Grupo da sala de aula. Escola: conceituar o espaço e seus objetivos; Educação: diferenciar educação da escola e educação da família; Educação Física: o que é, conceito e relação com a vida.</p>
<p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>Manifestações Ginásticas</i></p>	<p>GINÁSTICA IV</p>	<p>Rolamento para frente (com a perna aberta, flexionada e estendida) e para trás (começando em pé); Avião e parada de mão; Saltos e saltitos; Movimentos de construção humana (pirâmides e outros); Combinação de movimentos sem e com materiais.</p>

## 9 ANOS / 3ª SÉRIE

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p> <p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>Jogos, Brincadeiras e Brinquedos</i></p> <p><i>Manifestações estéticas corporais na dança e no teatro</i></p>	<p>JOGOS MOTORES E BRINCADEIRAS IV</p> <p>JOGOS DE CONSTRUÇÃO IV</p> <p>JOGOS POPULARES IV</p> <p>JOGOS COOPERATIVOS I</p> <p>JOGOS DE RACIOCÍNIO I</p> <p>BRINQUEDOS CANTADOS E CANTIGAS DE RODA IV</p> <p>DANÇA ELEMENTAR I</p> <p>DANÇA ELEMENTAR I</p>	<p>Jogos e Brincadeiras com e sem materiais, com regras e utilização de 6 ou 7 condutas motoras de base e neuromotoras no mesmo jogo ou brincadeira; Atividades com vistas nas condutas motoras de base (quadrupedar, sentar e levantar, rolar, andar, lançar, apanhar, pegar, levantar e transportar objetos, subir e descer) e neuromotoras (girar, galopar, correr, saltar, saltitar, pular em um só pé, com os dois pés juntos...).</p> <p>Atividades que estimulam a criatividade, o espírito de reciclar e aproveitar diversos materiais, explora a coordenação motora fina e resgata jogos e brincadeiras tradicionais, pressupõem a construção de um brinquedo ou de regras.</p> <p>Atividades que resgatam os jogos da cidade na atualidade e no passado.</p> <p>Atividades com regras simplificadas que visam a cooperação em não a competição, o objetivo maior é a solidariedade, a integração e a organização coletivas. Iniciação em atividades que têm como objetivo central o desenvolvimento da concentração e do raciocínio.</p> <p>Canções tradicionais com movimentos, palmas, gestos sonoros corporais que desenvolvem o senso rítmico e acuidade auditiva, além de abordar temas específicos relacionados às letras.</p> <p>Conceito, história e objetivos; Movimentos desenvolvidos livremente, partindo de uma tarefa dada para permitir a vivência do movimento; Atividades de construção de instrumentos, com a utilização de material simples;</p> <p>Atividades voltadas para discriminar os ritmos naturais - marchas, saltos ou corridas, palmas, estalos, sapateados, etc. Os movimentos rápidos, lentos ou moderados, acompanhados de um instrumento de percussão.</p> <p>Exploração dos ritmos: afro, indígena e primitivo; Danças da cultura de Maringá.</p>

## 10 ANOS / 4ª SÉRIE

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p>	<p><i>O Corpo como construção histórico-social</i></p> <p><i>Conhecimento do corpo</i></p>	<p>QUALIDADE DE VIDA I</p> <p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>CONVIVÊNCIA SOCIAL/CONSTRUÇÃO</p>	<p>Atividade física e seus benefícios; Estilo de vida saudável (obesidade, sedentarismo, anorexia...) O corpo diferente e excluído. Higiene pessoal; Integridade física; Alimentos saudáveis e prejudiciais; Vestimenta adequada para as aulas de Educação Física; Postura: posições adequadas para sentar, deitar, caminhar, carregar objetos; Sol: benefícios, cuidados e prejuízos.</p> <p>A importância da Educação Física; História da Educação Física na escola e no Brasil; Convivência social, normas; Preservação dos espaços públicos.</p>
<p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>Manifestações Ginásticas</i></p>	<p>GINÁSTICA V</p>	<p>Movimentos acrobáticos; Exploração de movimentos com materiais; Movimentos circenses; Estrela, ponte e reversão; Conceitos da ginástica: diferença entre as ginásticas; Construção de sequência de movimentos.</p>



## 10 ANOS / 4ª SÉRIE

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p> <p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>Jogos, Brincadeiras e Brinquedos</i></p> <p><i>Manifestações estéticas corporais na dança e no teatro</i></p>	<p>JOGOS MOTORES E BRINCADEIRAS V</p> <p>JOGOS DE CONSTRUÇÃO V</p> <p>JOGOS POPULARES V</p> <p>JOGOS COOPERATIVOS II</p> <p>JOGOS DE RACIOCÍNIO II</p> <p>BRINQUEDOS CANTADOS E CANTIGAS DE RODA V</p> <p>DANÇA ELEMENTAR II</p>	<p>Jogos e Brincadeiras com e sem materiais, com regras e utilização de 8 ou mais condutas motoras de base e neuromotoras no mesmo jogo ou brincadeira;</p> <p>Atividades com vistas nas condutas motoras de base (quadrupedar, sentar e levantar, rolar, andar, lançar, apanhar, pegar, levantar e transportar objetos, subir e descer) e neuromotoras (girar, galopar, correr, saltar, saltitar, pular em um só pé, com os dois pés juntos...).</p> <p>Atividades que estimulam a criatividade, o espírito de reciclar e aproveitar diversos materiais, explora a coordenação motora fina e resgata jogos e brincadeiras tradicionais, pressupõem a construção de um brinquedo (em grandes grupos) ou de regras. Atividades que resgatam os jogos do estado na atualidade e no passado.</p> <p>Atividades com regras que visam a cooperação em não a competição, o objetivo maior é a solidariedade, a integração e a organização coletivas. Atividades que têm como objetivo central o desenvolvimento da concentração e do raciocínio.</p> <p>Canções tradicionais com movimentos, palmas, gestos sonoros corporais que desenvolvem o senso rítmico e acuidade auditiva, além de abordar temas específicos relacionados às letras.</p> <p>Danças Folclóricas Brasileiras (ênfase maior na do Paraná); Características das danças folclóricas. Conceitos, objetivos e História da dança selecionada;</p> <p>Atividades que permitam acompanhar o ritmo de um trecho musical cantado ou tocado com o auxílio de um instrumento de percussão. Atividades que ofereçam elementos para o campo da improvisação do movimento como possibilidade para criação do mesmo, levar o aluno a assumir seu potencial criativo.</p>

## 11 ANOS / 5ª SÉRIE

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Potencial expressivo do corpo</p> <p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p> <p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>O Corpo como construção histórico-social</i></p> <p><i>Conhecimento do corpo</i></p> <p><i>Manifestações Esportivas</i></p>	<p>QUALIDADE DE VIDA II</p> <p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>CONVIVÊNCIA SOCIAL</p> <p>CONSTRUÇÃO HISTÓRICA II</p> <p>ATLETISMO</p> <p>HANDEBOL I</p> <p>VOLEIBOL I</p> <p>BASQUETE I</p> <p>FUTSAL</p>	<p>Vestimenta adequada para as aulas de Educação Física;</p> <p>Funções orgânicas;</p> <p>Frequência cardíaca;</p> <p>Coluna vertebral (desvios posturais);</p> <p>Respiração: inspiração e expiração;</p> <p>Higiene Pessoal;</p> <p>Integridade física;</p> <p>Alimentos saudáveis e prejudiciais;</p> <p>Postura: posições adequadas para sentar, deitar, caminhar, carregar objetos;</p> <p>Sol: benefícios, cuidados e prejuízos.</p> <p>Evolução da Educação Física no mundo (da pré-histórica aos Jogos Olímpicos)</p> <p>Corpo através da história: limites e possibilidades;</p> <p>Regras de convivência social.</p> <p>Preservação dos espaços públicos.</p> <p>Corridas (sem e com obstáculos, de revezamento, curta e longa distância);</p> <p>Salto em distância;</p> <p>Arremesso de peso, disco e dardo.</p> <p>Origem, características e princípios básicos;</p> <p>Elementos básicos constitutivos do esporte: arremesso, deslocamento, drible, passe;</p> <p>Análise do comportamento social e da participação dos alunos (aluno “fominha”, dificuldades motoras, obeso...);</p> <p>Modificação das regras e criação de novos jogos;</p> <p>Jogos pré-desportivos.</p>

## 11 ANOS / 5ª SÉRIE

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Potencial expressivo do corpo</p>	<p><i>Manifestações Ginásticas</i></p>	<p>GINÁSTICA ARTÍSTICA</p>	<p>Fundamentação geral: origem, evolução, Classificação e tipos de exercício; GA na atualidade;</p> <p>Movimentos da Ginástica de Solo: giros, equilíbrios, saltos, ondas, deslizamentos, flexibilidade, ...</p> <p>Movimentos acrobáticos: rolamentos, parada de mão e de cabeça, ponte, rodas/rodante,...</p> <p>Combinação de movimentos;</p> <p>Montagem de séries (seqüência de movimentos);</p> <p>Movimentos da ginástica no cotidiano.</p>
<p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p> <p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>Jogos, Brincadeiras e Brinquedos</i></p> <p><i>Manifestações estéticas corporais na dança e no teatro</i></p>	<p>JOGOS POPULARES VI</p> <p>JOGOS DE RACIOCÍNIO III</p> <p>CAPOEIRA I</p> <p>DANÇA CRIATIVA</p>	<p>Atividades que resgatam os jogos do país na atualidade e no passado;</p> <p>Conceito, origem e resgate dos jogos populares.</p> <p>Atividades que têm como objetivo central o desenvolvimento da concentração e do raciocínio.</p> <p>Resgate histórico;</p> <p>Produção de sons;</p> <p>Vivência dos movimentos;</p> <p>Toques básicos;</p> <p>Organização da roda;</p> <p>Jogos de Capoeira.</p> <p>Resgate histórico.</p> <p>Possibilidades rítmicas.</p> <p>Composição coreográfica.</p>

## 12 ANOS / 6ª SÉRIE

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Potencial expressivo do corpo</p> <p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p> <p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>O Corpo como construção histórico social</i> <i>Conhecimento do corpo</i></p>	<p>QUALIDADE DE VIDA III</p> <p>EDUCAÇÃO FÍSICA / CONVIVÊNCIA SOCIAL/ CONSTRUÇÃO HISTÓRICA III</p>	<p>Benefícios da atividade física regular e implicações da escassez ou ausência de movimento; Alterações fisiológicas e psicológicas provocadas com a atividade física: elevação da temperatura e dos batimentos cardíacos (respiração/Frequência Cardíaca), sudorese, sede, sensação de cansaço/excitação e bem estar; percepção do próprio corpo;</p> <p>Adolescência e alterações corporais: estirão, menarca, voz, pêlos, emocional,...; Higiene Pessoal; Integridade física; Alimentos saudáveis e prejudiciais; Postura: posições adequadas para sentar, deitar, caminhar, carregar objetos; Sol: benefícios, cuidados e prejuízos.</p> <p>Formação da Cultura Corporal Brasileira (contribuição do índio, negro, branco); Os eventos esportivos, aspectos técnicos, políticos, econômicos e sociais: Olimpíadas, Copa do Mundo, Pan-Americano, Mundiais, Jogos Abertos, Jogos Escolares... Regras de convivência social. Preservação dos espaços públicos.</p>

## 12 ANOS / 6ª SÉRIE

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Potencial expressivo do corpo</p> <p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p> <p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>Manifestações Esportivas</i></p>	<p>ESPORTE I</p> <p>HANDEBOL II</p> <p>FUTSAL II</p> <p>VOLEIBOL II</p> <p>BASQUETE II</p>	<p>Sentido da competição esportiva; Consciência social: Cooperação e competição – jogar com o companheiro e jogar contra o adversário; Conceitos de ataque e defesa; Origem da bola; Esportes com e sem materiais; Esportes individuais e coletivos. Handebol no Brasil; Fundamentos técnicos: passes em deslocamento, arremessos com salto, recepção da bola com as duas mãos, drible alto e baixo entre obstáculos (corridas em zigue-zague), deslocamentos com bola: três passadas; Marcação individual posição básica e Jogos pré-desportivos. Futsal e futebol no Brasil; Fundamentos técnicos: passes em deslocamento, arremessos com salto, recepção da bola com as duas mãos, drible alto e baixo entre obstáculos (corridas em zigue-zague), deslocamentos com bola: três passadas; Marcação individual posição básica e Jogos pré-desportivos. Futsal e futebol no Brasil; Fundamentos técnicos: domínio de bola (parado e em deslocamento, sola do pé e parte interna, drible, passes (interno, bico e dorso), chutes (dorso, bico, parte interna do pé), iniciação ao controle do bola; Regras oficiais: cobrança de lateral, início de jogo, tiro de canto, cobrança de falta, reposição de bola pelo goleiro e Jogos pré-desportivos. Voleibol no Brasil; Jogos pré-desportivos para voleibol. Fundamentos técnicos: toque, manchete, saque por baixo, recepção e passe; Regras do Voleibol: pontuação, nº de sets, rally, rodízio (6x0); Jogo de Voleibol Escolar (utilização das regras conforme a evolução do grupo ou com adaptações se necessário); Basquetebol no Brasil; Fundamentos técnicos: passes (peito, picado, por cima da cabeça, de gancho, por baixo, de ombro), drible (frente, lado e atrás) e arremessos (de peito com as duas mãos, e lance livre); Iniciação a bandeja; Domínio de corpo: mudança de direção, parada brusca; Jogo de basquetebol escolar; Regras: bola presa, posição dos jogadores no arremesso de lance livre; Posição do jogador na quadra;</p>

## 12 ANOS / 6ª SÉRIE

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Potencial expressivo do corpo</p>	<p><i>Manifestações Ginásticas</i></p>	<p>GINÁSTICA RÍTMICA</p>	<p>Fundamentação geral: conceito, origem e evolução; Materiais utilizado e seus movimentos específicos: corda, arco, fita bola e maças); GR na atualidade; Movimentos com mãos livres: giros, equilíbrios, saltos, saltitos, ondas, giros, formas de andar... Movimentos com materiais: lançamentos, espirais, circunduções, rotações... Construção de sequência de movimentos sem e com materiais, em pequenos e grandes grupos;</p>
<p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p> <p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>Jogos, Brincadeiras e Brinquedos</i></p>	<p>JOGOS POPULARES VII</p> <p>JOGOS DE RACIOCÍNIO III</p>	<p>Consequências do crescimento das cidades na preservação dos jogos e brincadeiras populares; Classificação dos jogos.</p> <p>Aprofundamento em atividades que têm como objetivo central o desenvolvimento da concentração e do raciocínio.</p>
	<p><i>Manifestações estéticas corporais na dança e no teatro</i></p>	<p>DANÇA</p> <p>CAPOEIRA II</p>	<p>Danças regionais; Resgate histórico; Conceitos e características dos diversos tipos de dança.</p> <p>Capoeira Angola; Capoeira Regional.</p>

## 13 ANOS / 7ª SÉRIE

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Potencial expressivo do corpo</p> <p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p> <p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>O Corpo como construção histórico-social</i> <i>Conhecimento do corpo</i></p>	<p>QUALIDADE DE VIDA IV</p> <p>EDUCAÇÃO FÍSICA / CONVIVÊNCIA SOCIAL/CONSTRUÇÃO HISTÓRICA IV</p>	<p>Auto-conhecimento corporal; Reconhecimento dos limites e possibilidades da corporalidade do outro; Dopping; Diets alimentares x Distúrbios alimentares (bulimia, anorexia, vigorexia); Culto ao corpo: cirurgias, tratamentos; Modismo: o corpo e a relação com a indústria da moda, do lazer e a mídia; IMC; Corpo sujeito e vítima da violência: consumo de drogas, DST, fumo, preconceitos e tabus corporais; Higiene Pessoal; Integridade física; Postura: posições adequadas para sentar, deitar, caminhar, carregar objetos; Sol: benefícios, cuidados e prejuízos.</p> <p>Princípios políticos, econômicos, sociais e éticos das práticas corporais; Fair-play Ética no esporte; Tendências Pedagógicas da Educação Física no Brasil: conceito e características: higienista, militarista, pedagógista, competitivista, popular, progressista (crítico-social dos conteúdos, histórico-crítica...); Análise da Educação Física Escolar e das atividades físicas realizadas fora da escola; Regras de convivência social. Preservação dos espaços públicos.</p>

## 13 ANOS / 7ª SÉRIE

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Potencial expressivo do corpo</p> <p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p> <p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>Manifestações Esportivas</i></p>	<p>ESPORTE II</p> <p>VOLEIBOL III</p> <p>BASQUETE III</p> <p>HANDEBOL III</p> <p>FUTSAL III</p>	<p>Esporte como fenômeno de massa; Esportes brasileiros; Jogos Pan Americanos ou Jogos Olímpicos ou Copa do Mundo: origem, histórico, cidade sede, mascote, cronograma dos jogos; O esporte como fenômeno cultural, arte-espetáculo, mercado de trabalho e como jogo popular; Interesses econômicos nas mudanças de regras; Evolução do Voleibol (mudanças de regras, Olimpíadas, vôlei de areia, de praia, futvôlei, biribol - vôlei na água); Fundamentos técnicos: toque, manchete, saque por baixo e por cima, recepção e passe, levantamento, cortada, bloqueio; Regras do Voleibol: pontuação, nº de sets, rally, rodízio (5x1); Jogo de Voleibol escolar (com utilização dos três toques por equipe e demais regras). Evolução do Basquetebol (NBA, Olimpíadas, basquete de rua...); Fundamentos técnicos: passes (peito, picado, por cima da cabeça, de gancho, por baixo, de ombro), drible (frente, lado e atrás pelas costas) e arremessos (de peito com as duas mãos, jump e bandeja); Regras: tempo de jogo oficial; Sistema de defesa individual e por zona e Jogo de basquetebol escolar. Evolução do Handebol (Olimpíadas, popularização do handebol e divulgação pela mídia: TV); Regras oficiais; Jogo de Handebol Escolar; Fundamentos técnicos: passes e arremessos variados (níveis, força e trajetória), recepção da bola, dribles e giros, iniciação a finta com e sem bola, deslocamentos com bola: 3 passos em várias direções; Sistema defensivo por zona (5x1) e ofensivo (ataque contra defesa 5x1); Posição básica; Posição do goleiro e demais jogadores. Evolução do futebol e do futsal (amador e profissional, Olimpíadas, Copa do Mundo, Mundiais, Brasileirão, torcidas / violência, escolinhas de futebol/futsal, discussão sobre as categorias fraldinha a máster); Domínio de bola: peito, coxa, sola do pé e parte interna, Condução da bola: parte externa do pé e sola do pé; Controle da bola: deslocamentos variados (para frente, para trás, lateralmente); Passes: cabeça, peito e pés (calcanhar); Chutes: parte externa do pé; Posicionamento em quadra; Regras oficiais: faltas pessoais e penalidades; Jogo de futsal escolar;</p>



## 13 ANOS / 7ª SÉRIE

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas  Potencial expressivo do corpo	<i>Manifestações Ginásticas</i>	GINÁSTICA DE ACADEMIA	Conceitos condicionamento físico aeróbico e anaeróbico, objetivos; Contextualização teórica da ginástica e seus desdobramentos nas Academias: ginástica localizada, aeróbica, step, body system, pilates, personal training, musculação, bicicleta, yoga, taichi-chuan, massagem (do-in, shiatsu); Condicionamento físico; Alongamento; Qualidades físicas;
Desenvolvimento corporal e construção da saúde	<i>Jogos, Brincadeiras e Brinquedos</i>	JOGOS POPULARES VIII  JOGOS DE RACIOCÍNIO III	Resgate dos jogos populares nas diversas regiões do mundo.  Jogadas táticas e estratégicas.
Relação do corpo com o mundo do trabalho	<i>Manifestações estéticas corporais na dança e no teatro</i>	DANÇA POPULAR	Danças populares antigas e da atualidade; Resgate histórico; Conceitos e características;



## 14 ANOS / 8ª SÉRIE

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Potencial expressivo do corpo</p> <p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p> <p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>Manifestações Esportivas</i></p>	<p>ESPORTE III</p> <p>VOLEIBOL IV</p> <p>BASQUETE IV</p> <p>HANDEBOL IV</p> <p>FUTSAL IV</p>	<p>Esporte e política; Esporte x Saúde (anabolizante, doping...); Modificação de regras e criação de novos jogos referentes ao esporte; Esportes radicais. Voleibol na atualidade: areia, futvôlei, biribol-vôlei na água, duplas; Fundamentos técnicos: toque, manchete, saque por baixo e por cima, posição de expectativa, levantamento, cortada, cobertura, bloqueio: individual, duplo e triplo, recepção e passe; Regras do vôlei: pontuação, nº de sets, rally, rodízio 4x2; Noções de arbitragem (aplicação das regras e preenchimento de súmulas de jogo); Basquete no atualidade; Fundamentos técnicos: passes (peito, picado, por cima da cabeça, por baixo, gancho, de ombro), drible (frente, lado e atrás pelas costas), arremessos (de peito com as duas mãos, jump e lance livre), posição de expectativa, bandeja pela direita, esquerda e frente; Bandeja pela direita, esquerda e frente; Fintas com e sem bola; Contra-ataque; Sistema de defesa e ataque por zona: 2-1-2; Regras e Noções de arbitragem (aplicação das regras e preenchimento de súmulas de jogo) Handebol na atualidade Aprofundamento dos fundamentos técnicos e táticos das séries anteriores; Fintas com giros; Contra ataque; Regras oficiais; Noções de arbitragem (aplicação das regras e preenchimento de súmulas de jogo). Futebol e futsal na atualidade; Fundamentos técnicos e táticos; Domínio de bola: cabeça e dorso do pé; Controle da bola: deslocamentos variados (diagonal,...); Passes: pequenas e grandes distâncias; Chutes: voleios; Posicionamento em quadra; Sistema ofensivo: pressão e contra-ataque; Regras oficiais; Noções de arbitragem (aplicação das regras e preenchimento de súmulas de jogo);</p>

## 14 ANOS/8ª SÉRIE

ELEMENTOS ARTICULADORES	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO	DESDOBRAMENTOS
<p>O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas</p> <p>Potencial expressivo do corpo</p>	<p><i>Manifestações Ginásticas</i></p>	<p>GINÁSTICA DE LABORAL</p> <p>CAMINHADA</p>	<p>Conceitos, objetivos (do sistema capitalista) e tipos; Problemas causados com o esforço repetido de determinados movimentos; Prevenções no dia a dia; Aquecimento, alongamento; Ginástica compensatória.</p> <p>Locais adequados para a prática da caminhada na cidade; Importância da atividade física permanente; Níveis de caminhada (intensidade e ritmo); Como caminhar; Postura, respiração; Composição corporal (IMC): o quê é, porque e para quê é feito? Frequência Cardíaca (Máxima e ideal).</p>
<p>Desenvolvimento corporal e construção da saúde</p>	<p><i>Jogos, Brincadeiras e Brinquedos</i></p>	<p>JOGOS POPULARES IX</p> <p>JOGOS DE RACIOCÍNIO IV</p>	<p>Análise crítica dos jogos eletrônicos.</p> <p>Jogos de tabuleiro de outros países (othelo, gô narabe, gamão, can-can); Pesquisa e construção e vivência dos jogos.</p>
<p>Relação do corpo com o mundo do trabalho</p>	<p><i>Manifestações estéticas corporais na dança e no teatro</i></p>	<p>DANÇA DE SALÃO</p>	<p>Danças de salão antigas e da atualidade; Resgate histórico; Conceitos e características; Vestimenta.</p>

**ANEXOS****ESCOLAS EM CONSTRUÇÃO 2011/2012****1. ESCOLA MUNICIPAL JARDIM VERÔNICA**

A Escola Municipal Jardim Verônica ou Escola Municipal Odilon Túlio Vargas está fase de final de suas obras, onde sua nomenclatura segue indefinida até o momento do estudo, más podemos confirmar que sua localização está situada na Rua Verônica esquina com a Rua Pioneiro Diogo Martins Esteves, Jardim Verônica, no Município de Maringá que atenderá ao Ensino Fundamental. Assim o Projeto Político Pedagógico (PPP) deverá ser formulado.

Apresenta em construção um(a) quadra/ginásio poliesportivo(a) coberto(a).

**2. ESCOLA MUNICIPAL SUMARÉ**

A Escola Municipal Sumaré está fase final de suas obras, onde sua nomenclatura segue indefinida até o momento do estudo, más podemos confirmar que sua localização está situada na Rua Pioneiro Bartolomeu Rodrigues, Jardim Sumaré, no Município de Maringá que atenderá o Ensino Fundamental. Assim o Projeto Político Pedagógico (PPP) deverá ser elaborado.

Apresenta a construção de uma quadra/ginásio poliesportivo coberto.

**3. ESCOLA MUNICIPAL MADRID**

A Escola Municipal Conjunto Madrid está previsto a construção no segundo semestre de 2011 as suas obras, onde será localizada entre Avenida Francisco Sebrían e a Rua Barcelona II, Conjunto Madrid, no Município de Maringá que atenderá o Ensino Fundamental.



**CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - Habilitação Licenciatura**

**A/ Secretária de Educação Sr<sup>a</sup>. Márcia do Roccio Bittencourt Socreppa**

Por meio deste, venho solicitar a autorização de realizar um estudo em nível lato-sensu, que tem como objetivo analisar os projetos políticos pedagógicos (PPP) das Escolas da Rede Municipal de Maringá sobre a temática *ATIVIDADE DE AVENTURA: Aproximações Preliminares na Rede Municipal de Ensino de Maringá*.

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de especialização realizada junto ao Curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina, o qual vem sendo orientado pela Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Karina de Toledo Araújo.

Informamos que a qualquer momento da realização desse estudo, que a Secretária de Educação (SEDUC) terá todo esclarecimento adicional que julgarem a ser necessário. As informações serão por meio de adequada codificação dos instrumentos de coleta de dados. O interesse desse estudo vêm de encontro do pesquisador, que também é professor da Rede Municipal de Maringá. Compreendo que a conclusão desse estudo levará a confirmação de uma suposta tese em nível de stricto-sensu sobre a *Esporte de Aventura*. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins acadêmico-científicos e utilizados após a fase de análise dos dados e elaboração de relatório científico.

Enfatizo assim a permissão de estar visitando e analisando os respectivos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das demais escolas que abrange sua totalidade a Rede Municipal de Ensino de Maringá, em concordância com as considerações expostas, solicitamos que seja assinado repassado o “Termo de Consentimento de Realização da Pesquisa Científica” para o estudo.

Assino o termo de consentimento, após esclarecimento e concordância com o objetivo e condições da realização da pesquisa permitindo, também, que os resultados gerais deste estudo sejam divulgados sem a menção dos nomes dos pesquisadores.

Desde já, gostaríamos de manifestar nossa gratidão quanto à sua preciosa participação, colocando-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Elizandro Ricardo Cássaro

Maringá, 08 de Outubro de 2010.

\*Professor da Rede Municipal de Maringá, Integrante do GEL/UEM/CNPq, Especializando na Educação Física na Educação Básica (UEL).



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

**CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - Habilitação Licenciatura**

A/ Diretora de Ensino Sr<sup>a</sup> Pedrina Duarte Ticianeli

Por meio deste, venho solicitar a autorização de realizar um estudo em nível lato-sensu, que tem como objetivo analisar os projetos políticos pedagógicos (PPP) das Escolas da Rede Municipal de Maringá sobre a temática *ATIVIDADE DE AVENTURA: Aproximações Preliminares na Rede Municipal de Ensino de Maringá*.

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de especialização realizada junto ao Curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina, o qual vem sendo orientado pela Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Karina de Toledo Araújo.

Informamos que a qualquer momento da realização desse estudo, que a Secretária de Educação (SEDUC) terá todo esclarecimento adicional que julgarem a ser necessário. As informações serão por meio de adequada codificação dos instrumentos de coleta de dados. O interesse desse estudo vêm de encontro do pesquisador, que também é professor da Rede Municipal de Maringá. Compreendo que a conclusão desse estudo levará a confirmação de uma suposta tese em nível de stricto-sensu sobre a *Esporte de Aventura*. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins acadêmico-científicos e utilizados após a fase de análise dos dados e elaboração de relatório científico.

Enfatizo assim a permissão de estar visitando e analisando os respectivos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das demais escolas que abrange sua totalidade a Rede Municipal de Ensino de Maringá, em concordância com as considerações expostas, solicitamos que seja assinado repassado o “Termo de Consentimento de Realização da Pesquisa Científica” para o estudo.

Assino o termo de consentimento, após esclarecimento e concordância com o objetivo e condições da realização da pesquisa permitindo, também, que os resultados gerais deste estudo sejam divulgados sem a menção dos nomes dos pesquisados.

Desde já, gostaríamos de manifestar nossa gratidão quanto à sua preciosa participação, colocando-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Elizandro Ricardo Cássaro

Maringá, 08 de Outubro de 2010.

\*Professor da Rede Municipal de Maringá, Integrante do GEL/UEM/CNPq, Especializando na Educação Física na Educação Básica (UEL).